

*Inspirando Mulheres
a Resgatar
a Autoestima*



Ilda Arruda

Autora

Ilda Arruda

**Inspirando mulheres a resgatar
a autoestima**

1a Edição

EDITORA FAITH

BAGÉ-RS

2022

Título: Inspirando mulheres a resgatar a autoestima

Autora: Ilda Geneci da Silva Arruda

Arte da capa: Editora Faith

Diagramação e editoração: Editora Faith

1ª. Edição ©2022 - ISBN: 978-65-89270-29-4

Todos os direitos reservados à autora, sob encomenda à Editora Faith.

Ficha de Catalogação Internacional

A779i Arruda, Ilda
Inspirando mulheres a resgatar a autoestima / Ilda Arruda .--
Bagé,RS:Faith, 2022.
95p.

ISBN: 978-65-89270-29-4

1.Autobiografia
2.Mulher
3.Autoestima
I.Arruda, Ilda
II. Título

CDU:929.012

Ficha catalográfica elaborada por Dayse Pestana – CRB10/1100

Sumário

Dedicatória.....	5
Capítulo 1 - A menina que vivia na roça.....	7
Capítulo 2 - Um grande sonho a realizar.....	13
Capítulo 3 - Experiências com Deus.....	17
Capítulo 4 - Uma nova história Deus tem pra mim.....	21
Capítulo 5 - Mudança de planos.....	25
Capítulo 6 - Autorresponsabilidade.....	31
Capítulo 7 - Gratidão - aprenda a ser grata.....	37
Capítulo 8 - O grande momento.....	41
Capítulo 9 - Um novo caminho a percorrer.....	45
Capítulo 10 - Um novo ciclo de aprendizado.....	49
Capítulo 11 - Caminhada de fé.....	53
Capítulo 12 - A fé que me ajudou.....	57
Capítulo 13 - Quebrando as barreiras.....	63
Capítulo 15 - Descobrimo os caminhos.....	73
Capítulo 16 - Um novo horizonte.....	77
Capítulo 17 - A virada de chave.....	81
Capítulo 18 - Mulher inspiradora.....	85
Capítulo 19 - Propósito.....	91
Sobre a autora.....	95

Dedicatória

Muitas foram as pessoas que passaram pela jornada da minha vida. A família, amigos e parentes, deram-me apoio e incentivaram os meus projetos e sonhos. Eles sempre acreditaram no meu desafio e na capacidade de evoluir-me, precisei ir além das minhas forças, encarar minhas fortalezas e fraquezas e ver todo o meu potencial, valorizando a mim mesma, qualidades e defeitos, mas sempre focada e determinada, buscando sempre inspiração e querendo inspirar outras pessoas. Em alguns momentos segura, em outros momentos, insegura, mas com muita coragem não desisti, cheguei até aqui para que a minha história faça diferença na vida de outras pessoas. Eu entendi que somos pessoas dotadas de inteligência e enormes qualidades, e que o nosso propósito tem que ser maior que a nossa vontade própria, e que a família é que nos dá a base para alcançarmos uma realização completa.

Todos foram muitos importantes para mim, a qual eu sou muito grata, porém não posso de deixar de citar uma pessoa que foi muito importante no processo do ressignificado da minha caminhada, sempre me apoiando em todos os momentos, meu amigo companheiro, meu eterno namorado, meu esposo Valdeci Arruda, uma pessoa amável carinhosa, seus gestos sempre foram de paciência bondade e fidelidade, nunca teve momentos ruins ou bons, sempre caminhava junto comigo me apoiando em todos os sentidos, e assim juntos construímos uma nova história, que hoje nós vivenciamos com muito amor.

Aprendi amar e respeitar as pessoas que guardo e carrego no meu coração, cada ensinamento que tive, mas a palavra de Deus me ensina que devo dar honra a quem honra.

Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. “Romanos” 13:7. Por isso, quero dedicar esta obra *in memoriam* da minha querida mãe, Maria Eva Duarte da Silva, que fez grandes escaladas na montanha da vida, removeu muitas pedras e plantou muitas flores por onde passou. Pessoa de estrutura pequena, porém uma grande mulher inspiradora e influenciadora, com princípios e valores, forte e destemida, exemplo de pessoa amada e querida. Eu sou fruto da sua criação, no qual tive muito orgulho de ser sua filha, tudo o que hoje eu sou e me tornei, eu agradeço a você mãezinha por todo aprendizado, que um dia eu tive o prazer de fazer parte da sua vida, a minha eterna gratidão.

Capítulo 1

A menina que vivia na roça

Vou começar falando de uma menina que vivia na roça, sua personalidade era muito forte, porém se sentia muito tímida e envergonhada para falar com pessoas. Um dia ela decidiu contar a sua história para outras pessoas, no qual havia um propósito de estar inspirando e ajudando outras tantas mulheres através do seu testemunho. Essa menina que se tornou uma mulher empreendedora imponderada, que construiu sua base sem ter nenhuma ajuda financeira, mas sempre procurou trabalhar com transparência e humildade e acreditava nos seus sonhos, o qual Deus tinha projetado e escrito em sua agenda. Os seus sonhos seriam exatamente como os sonhados, e acreditava que, não importava o momento que estivesse vivendo, seria algo de valor que iria fazer toda a diferença. Acreditava que tudo é possível quando nós nos dispomos a fazer alguma coisa com objetivo e propósito, mesmo que no meio do caminho comece a surgir obstáculos. São provas que sempre achamos forças para prosseguir com atitudes, seguir em frente, mantendo o foco na certeza que Deus é o único que nos ajuda a produzir confiança e força e ser perseverante.

Tudo começou na minha adolescência, quando eu tinha meus doze anos de idade. Comecei a falar com Deus e determinei que, a vida que a minha mãe tinha, eu não queria pra mim. Filha de uma família humilde e mais nove irmãos, morávamos em uma casa feita de barro coberta com palha, que era chamada de santa fé, em meio ao campo, ao redor de

árvores, arbustos e numerosos pés de eucaliptos. Uma casa onde havia muitas pessoas, posso dizer, sem nenhuma condição financeira. Nela havia grande dificuldade, pois éramos uma família numerosa que não tinha muitas vezes o que vestir, nem o que comer. O alimento vinha do que plantávamos e da criação de aves e suínos. Era de onde tirávamos o sustento, mesmo assim, não era suficiente para alimentar e vestir toda a família. Meus dois irmãos mais velhos trabalhavam em um engenho nas granjas quando tinha plantação de arroz.

Juntamente com minhas irmãs, aprendemos todo tipo de serviço, desde a plantação até mesmo a fabricação de tijolos, que mais tarde serviu para construir a nossa casa de alvenaria, onde ficamos morando até vir para a cidade. Foram muitas aprendizagens que eu tive nessa época. Mesmo eu sendo criança e ter nove anos de idade, passei a ajudar nos serviços domésticos e ainda ajudava a cuidar dos meus irmãos mais novos para que as outras minhas irmãs pudessem ir para lavoura para trabalhar. Como eram dez irmãos, não tínhamos nenhum brinquedo favorito, nem mesmo brincadeira de boneca, na verdade eu só fui conhecer alguns brinquedos depois de vir pra cidade, mas nunca ganhamos nenhum, nem mesmo em datas especiais. Nossos pais na verdade não tinham dinheiro pra comprar, eles nos falavam que os nossos brinquedos eram aprender cuidar da casa e ser uma excelente cozinheira, dessa maneira eu cresci achando que realmente a vida era apenas isso, ser uma boa dona de casa.

Lembro que em algumas datas festivas, por exemplo, natal ou ano novo, nem sempre meus pais compravam alguma coisa. Às vezes iam a um armazém e compravam rapadura de palha e partiam em vários pedaços. Depois deixavam em

nossos calçados à beira da cama. Era um modo de ganhar balas ou doces. Festa de aniversário eu lembro que, quando fiz quinze anos, minha mãe fez um bolo decorado com glace, é a única lembrança que tenho, fotos nem pensar, não tínhamos máquina fotográfica. Eu fui tirar minha primeira foto com dezessete anos, isso aconteceu porque minha irmã se casou, daí conseguiram o fotógrafo para registrar o momento dos noivos.

Minha mãe era uma pessoa admirável, forte e destemida, mulher provedora que se doou para criar seus filhos em tempos tão difíceis, alimentar a todos mesmo com o pouco que tinha. Repartia a cada um, conseguia administrar todos nós. Estava sempre separando as brigas e fazia a distribuição das tarefas. Ninguém ficava sem fazer nada, todos trabalhavam, estava sempre por perto, cuidava e educava. Mostrando-nos sempre o que era certo ou errado, as nossas raízes, seus valores e o respeito de um para com o outro. Ela sempre me falava que ser pobre não era o problema, era a situação que podia ser mudada, dependia muito de mim, de quanto tempo eu iria me dedicar pra mudar isto.

No meu período na escola, eu era conhecida como a menina da roça, que muitas vezes andava de pé descalço por não ter o que calçar, nem mesmo roupas adequadas para vestir. Vivi toda a minha adolescência em um vazio pela ausência de não ter nem mesmo uma boneca de pano. Nunca soube, na verdade, o que era ter um brinquedo ou presente. Eu fui alfabetizada até 4º série. Era muito estudiosa, nunca repeti de ano, como se dizia, nunca rodei, gostava de estudar, mas como era do interior não havia possibilidade de continuar devido à distancia e recurso financeiros. Frequentava assiduamente as aulas, além de ser pra mim prazeroso sair de casa e

ter contatos com outras crianças, era motivo de estar aprendendo a ler e escrever, sonho de cada uma de nós, eu mesma me alegrava pela minha professora estar ali nos ensinando.

Na escola que estudei, sempre fui motivo de muito riso de minhas próprias colegas de aula, às vezes eu era deixada de lado, ninguém se misturava comigo, porque também havia racismo, meu pai era negro, havia uma certa distância que branco não se misturava com negro, fui muito humilhada por várias situações, até mesmo por não ter um calçado adequado para calçar, só existia os tamancos coloniais. Hoje se acontecesse isso é considerado *Bullying*, mas para mim aquilo era normal. Ficar fazendo piadinha, tirando sarro por eu não ter calçados e muitas vezes ir de pé descalço. Muitas vezes quando somos crianças não temos maldade nenhuma em nossos corações, eu não sabia o que era *Bullying*, então estava tudo bem, porque precisava estudar, então levava a vida de boa pra não brigar. Eu e alguns de meus irmãos tínhamos que percorrer um trajeto que a pé durava aproximadamente uma hora de caminhada, de minha casa até a escola, ficava bem distante e não havia transporte escolar que levasse e trouxesse de volta o aluno para sua casa.

Mas nem por isso a falta de transporte e tantos outros obstáculos foram motivos para eu deixar de aprender, de sonhar e acreditar no propósito que eu fiz, que um dia eu teria uma vida melhor. Aos meus doze anos de idade, eu decidi sonhar e acreditar que o meu futuro, um dia, seria melhor do que a minha mãe vivia, tendo que plantar e colher os frutos para que pudéssemos ter o alimento necessário para sustentar toda a família. Assim, passei toda minha adolescência num lar onde eu e meus irmãos crescemos vivenciando a dificuldade. Eu nunca acusei meus pais por eles não terem

condições financeiras, de nos proporcionar uma vida diferente daquilo que levávamos, a falta de não ter as coisas, um calçado para colocar e uma roupa adequada pra vestir, ou porque os nossos aniversários não eram comemorados e nem as datas comemorativas, pela escassez de recursos que vivíamos na época.

Eu entendia que tinha o maior tesouro que alguém poderia ter: meus pais. Eles me criaram e me deram educação, respeito, me mostraram os meus valores, consegui aprender com a humildade deles, o ensinamento de sermos pessoa de caráter e andar com integridade, ser forte, buscar o que é de melhor, a essência dentro de nós, olhar para a nossa base, a minha família, que apesar de sermos uma família onde cada um tinha a sua maneira de ajudar nos afazeres da casa, tínhamos gratidão enorme de valorizar e respeitar as pessoas. Nós tivemos uma criação muito ríspida, eu nunca tive uma liberdade de conversar abertamente com os meus pais, naquela época e da maneira em que fomos criados, não havia um diálogo entre pais e filhos, eram o conceito ou uma crença de que criança não tem que se meter em conversa de adulto, assim eu cresci, sem questionar ou expor o meu ponto de vista, porque foi assim que meus pais também foram criados.

Hoje com tudo isso vivido, eu tenho mais clareza nas atitudes de alguns pais que ainda criam seus filhos de maneira ausente nas atitudes, isso porque foi assim que eles foram criados, muitos sem carinho, sem amor, sem um abraço, nem mesmo pegar um filho no colo, sem nenhuma instrução, quando deveriam estar mais atentos. O ensino de uma criança visa também alcançar até a sua velhice. Isso porque o ser humano vive e age da maneira que foi condicionado, aprendem e vivem todas as crenças limitantes e vão passando

de geração a geração.

Muitas vezes nos traumas vividos quando crianças ficam cicatrizes profundas, que não sabemos mensurar o estrago. O pai ou uma mãe, que às vezes acham que estão certos na educação dos seus filhos, não pedem ajuda a ninguém, porque acham que tudo o que viveram era normal, mas eu posso dizer que um dia vivi parte dos traumas e das dores, e consegui me libertar buscando ajuda com pessoas que tem alto conhecimento no assunto, passando pelo processo de emersão de consciência, que tudo aquilo que passei na minha infância serviu de aprendizado, hoje para mim eu lembro apenas 10% do meu passado, 70% é o meu presente, e 30% é o meu futuro.

Capítulo 2

Um grande sonho a realizar

O que mais me motivou a buscar mudança de vida, de comportamento e ter uma vida de abundância, tanto material como espiritual, foi a tomada de decisões que tive logo que saí da minha terra e deixei pra trás todas as minhas dores, que afugentavam o meu crescimento pessoal e o complexo de inferioridade de não merecedora, os traumas de infância que por tempo carregamos. Mas chega num determinado tempo da nossa caminhada, que temos que decidir seguir ou retroceder, eu tinha muito claro o que eu queria pra mim, que era o melhor desta terra, então decidi seguir em frente.

Todos nós buscamos algo novo e vivemos em constante movimento para adquirimos uma qualidade de vida melhor. Comigo não foi diferente, eu tinha o olhar da minha família que passava por uma necessidade, ou seja, uma escassez de alimentos, calçados e roupas pra vestir, uma vida restringida, sem ter recursos para fazer uma faculdade ou formação ou até mesmo participar de algum curso, faltava uma qualidade de vida melhor.

Eu me sentia incapaz pela falta de dinheiro, até mesmo para alimentação, tínhamos que nos virar com o que tínhamos no momento. Fazer do pouco o muito, ou tomar uma decisão, sair da miséria e acreditar que Deus pode mudar a situação. Minha determinação era muito grande, quando você passa e vive num processo que as coisas não vão bem, sente que algo pode vir melhor. Você não pensa duas vezes em mudar e fazer a diferença do que é normal, o que é comum, eu

pensava no constrangimento que por muito tempo eu vivi, tendo que passar contágios e estímulos negativos, que não me acrescentavam em nada, ao contrário, me traziam baixa alta estima.

Era uma decisão minha, ou ficar paralisada aceitando a situação ou erguer a cabeça e criar uma nova estratégia, sair em busca de novos horizontes. Eu tinha e tenho dentro de mim uma fé muito grande que transcende todo o meu entendimento, que eu podia todas as coisas “*Naquele que me fortalece*” (Filipenses; 4.13). Baseado nesse versículo bíblico eu tomei posse do que eu queria pra minha vida. Não exitei em deixar tudo para trás e seguir uma caminhada, que eu ainda não conhecia, mas que era a oportunidade que começava a ser construída.

Dentro de mim nascia uma nova pessoa, com novas possibilidades, eu enxergava o começo de uma construção, como se a fila andasse e chegou a minha vez.

Eu tinha um propósito, me tornar uma pessoa diferente de tudo aquilo que eu vivi e senti cada impacto emocional, cada momento com muita dor. As lágrimas sufocavam o meu coração. As coisas que geralmente uma criança sonha, idealiza, um castelo de ser princesa, mas que na realidade é bem diferente do que se apresentou. Porém, eu decidi ser diferente, sabia que podia. Eu não era como muitas pessoas que viviam uma vida de escassez ou tem uma infância não tão boa, que acabam culpando os pais e mudam o seu rumo para outros lados não são muito produtivos. Muitos não conseguem levantar a cabeça e buscar algo melhor, preferem achar um culpado, sempre pela sua falta de responsabilidade.

É frustrante quando acontece isso com pessoas que se deixam levar, e nem ao menos são capazes de construir suas

próprias oportunidades. Sentem-se frágeis e incapazes de dar a volta por cima e pular os obstáculos. Eu falo isso porque o que me diferencia, é que eu na minha história passei por tanta escassez, mas tanta escassez, que um dia eu determinei não olhar para trás e que era preciso seguir em frente em busca de meus ideais e conhecimentos, agregar valores e me transformar numa pessoa melhor para que eu fosse um divisor de águas na vida de muitas pessoas, e que através da minha história eu pudesse ser um instrumento motivador.

Por uma força sobrenatural, acreditava que tudo era possível se eu deixasse e me colocasse na posição de vaso, pra que fosse tratada tendo humildade o bastante de reconhecer que precisava de ajuda.

Hoje eu vejo tantas pessoas dando desculpa pra tantas coisas que não deram certo em suas caminhadas, porque não se formaram, não tem uma faculdade, não tem um bom emprego, que a culpa é do seus pais ou a culpa é do governo, em fim, mas a culpa nunca é minha, que não me interessei por nada e quando tinha a oportunidade de ser alguém ou ter alguma coisa, achou logo que não é pra si ou não é merecedor.

Eu acredito piamente que cada um de nós têm uma escolha e o livre arbítrio de fazer essas escolhas, certas ou erradas, que vão nos levar a um determinado lugar, bom ou ruim, que vai fazer a diferença por toda nossa existência, vai determinar quem realmente somos.

*Entrega o teu caminho ao Senhor
confia nele, e ele tudo o fará.*

Salmos 37:5

Capítulo 3

Experiências com Deus

Na minha adolescência eu não frequentava nenhuma igreja, até porque onde nós morávamos não existia, mas eu tinha o hábito de estar com a minha mente voltada pra Deus, existia uma fé tão grande dentro de mim que nada me separava do amor de Deus, Ele que cuidava de mim, das minhas coisas, dos meus sonhos, dos meus planos, eu tinha uma convicção que tudo daria certo.

A minha maior experiência com Deus foi em meio a muitas dificuldades. Naquela época eu me lembro de quando eu ia para as colinas, era um campo com muitas árvores e várias pedras grandes, eu me debruçava a chorar naquele lugar, ali eu conversava com o meu Deus, porque eu sentia que Ele me escutava e preenchia o vazio no meu coração. Eu permanecia por horas ali, era o começo que Deus estava projetando e escrevendo a minha história.

Quando eu começava a conversar com Deus, eu lembro que nos meus pensamentos eu falava pra Deus sobre toda a escassez e a situação que a minha mãe estava passando, a grande dificuldade financeira de não ter como comprar até mesmo o alimento diário para os seus próprios filhos. Eu não queria isto para minha vida, eu tinha em mente que eu iria me casar e ter meus filhos, a minha casa com conforto, o meu carro, que eu ia ser próspera, ter dinheiro pra comprar tudo aquilo que fosse necessário, era dessa maneira que eu pensava.

Nas minhas experiências com Deus era um diálogo mui-

to forte, eu tinha a liberdade de expor as minhas necessidades, era como uma filha que se achega ao seu pai ou sua mãe, que às vezes pedia um colo, um carinho, assim eu me sentia amparada e a minha oração era uma conversa simples com Deus. Eu sempre sentia o abraço, o afago do pai, eu tinha certeza de que Ele podia me ajudar a prosseguir na caminhada e firmar meus passos.

Todos os dias quando eu tinha aqueles momentos de comunhão maior com Deus, era algo bom para minha vida, me sentia segura, porque eu sabia que Ele cuidava de mim. Eu gostava de cantar um hino que dizia: “*segura na mão de Deus e vai*”, e é tão bom ter essa certeza, a esperança que estamos protegidos pela sua infinita graça. Às vezes nos sentimos tão perdidos que não sabemos qual o caminho seguir, esses sentimentos nos levam a dor ou sofrimento. Ou podemos mudar para um estado de alegria, podemos modificar, superar os traumas. Outras vezes preferimos olhar sempre para os piores cenários pois nosso cérebro é um registro do passado e cabe a nós mudar, produzir emoção de alegria, tudo o que se pensa, se sente.

Aprendi com a minha mãe desde pequena, sobre como amar a Deus sobre todas as coisas, agradecer a Deus pelo que nós éramos, não importa o que tínhamos de melhor ou de ruim, sempre precisava agradecer, pelas nossas vidas e a família, pelo alimento que Ele nos dava e com tempo eu fui aprendendo que o ar que eu respiro é Deus que me dá, Ele está sempre presente em todos os momentos da minha vida, embora não vimos com nossos olhos carnis, mas com olhos espirituais, Ele nunca nos abandona.

Hoje eu aprendi que o fato de Deus estar conosco conforme as suas promessas, não quer dizer que Ele lute todas as

nossas lutas, Ele nos ajuda naquilo que Ele aprova. Devemos estar confiante e consultar antes de qualquer coisa. Confiar em Deus é uma atitude coerente com a fé professada com os nossos lábios, por isso precisamos de coragem e falar a verdade e de viver a verdade.

Era assim que eu me sentia, tinha uma intimidade com Deus, sempre pedia pra Ele que pudesse me usar, fazer a diferença na vida de outras pessoas, que eu pudesse impactar vidas através da minha história e com o meu testemunho. Que não perdesse a referência de valores de tudo aquilo que um dia eu aprendi.

É maravilhoso poder ver um sonho se realizando, eu poder mostrar a minha história a tantas outras mulheres, de onde eu vim e os caminhos que percorri até chegar aqui, não importa o percurso que tivemos que fazer. **Eu aprendi que não importa o começo, mas como você termina, isso com certeza vai determinar quem você vai ser.**

Minha mãe me ensinou que ser pobre não era o problema, e sim como eu ia trabalhar para que fosse diferente. Eu mesmo sem conhecimento algum já imaginava nos meus pensamentos e sentimentos, bons e positivos. Eu acreditava que tudo que eu pedisse a Deus iria acontecer. Sempre acreditei no bom relacionamento e na gratidão de Deus com a minha vida, eu pude ver em todos os momentos Deus agindo, sempre me proporcionando o melhor.

Hoje eu sei que na maioria das coisas que acontecem conosco, são 95% mentalidade e 5% estratégia, então isso diz que tudo o que tu pensa, tu és. Nós somos fruto de nossos pensamentos.

Falo tudo isso porque eu vivenciei uma infância baseada na dificuldade financeira, sem estrutura emocional e com vá-

rias crenças limitantes que se ouvia todo dia pela minha mãe e meu pai, que dinheiro não dá em árvore e que era mais fácil um camelo entrar por uma agulha do que um rico entrar no céu. Esses ditados populares até hoje ainda existem, eu mesmo levei muito tempo para aprender que não é assim, por isso passei a ditar na minha vida: *posso todas as coisas naquele que me fortalece* e acreditei sempre que, tudo era possível quando se determinava e mentalizava algo bom, sempre dava certo.

Eu aprendi que oportunidade se constrói, não se espera, apesar de ter crescido ouvindo várias crenças a respeito de dinheiro, como a de que era mais fácil falar se eu tivesse oportunidade, assim não estaria onde eu estou.

A minha vida sempre foi difícil, mas eu optei por buscar conhecimento, olhando por um mundo de possibilidades, mudei meus hábitos e comportamentos, comecei a focar de fato no que eu queria. Como é frustrante a vida de pessoas que não são capazes de construir suas oportunidades, se sentem pessoas frágeis, sem força pra sair do lugar onde estão e buscar algo novo. A minha vida toda foi feita de grandes desafios, por isso eu assumi minhas responsabilidades de sair em busca dos meus propósitos.

Em meados do ano de 1978, meus pais saíram da campanha para morar na cidade de Rio Grande, porque a escassez havia aumentado e a família começava a diminuir, muitas das minhas irmãs haviam se casado e foram morar na cidade de Rio Grande, assim começava uma oportunidade melhor de trabalho e uma qualidade de vida que seria melhor do que nós estávamos vivendo.

Capítulo 4

Uma nova história Deus tem pra mim

Começava uma nova história em minha vida, para os meus pais e principalmente para mim. Eu que às vezes pensava que estava tudo igual e que nada ia acontecer, mas um novo momento estava por vir. Deus é tão misericordioso com a nossa vida, que quando pensamos que Ele nos esqueceu, aí que Ele entra em ação. Muitas vezes nós é que nos esquecemos das promessas que fizemos a Ele, mas Ele nunca esquece o que passamos e pedimos, na hora certa, Ele está pronto a nos atender.

Naquele momento eu pude ver que uma nova página estava sendo escrita. Esquecemos que o tempo de Deus não é o mesmo nosso. Eu precisava passar por um longo processo de aprendizado para que as coisas comessem acontecer no momento que Deus quisesse. Sempre exercitei a minha fé e acima de tudo, aprendi a temer a Deus e esperar com paciência, tudo aquilo que pedimos em oração, crendo que na hora certa receberemos.

Chegando à cidade de Rio Grande, quase na mesma semana eu já comecei a trabalhar em casa de família como doméstica. No ano 1979 eu fazia toda a lida da casa, além de fazer as refeições para a família, mesmo eu não sabendo cozinhar exatamente como eles queriam. Imagina uma moça chegando de fora da campanha que só lidava praticamente com arroz e feijão, tendo agora que preparar pratos finos e diferentes, e uma coisa me chamava a atenção, os pratos ti-

nham que ser decorados.

Aí lascou! Mas como minha mãe me ensinou a ter humildade o bastante para pedir ajuda, porque só se aprende quando realmente se quer, não foi difícil, peguei receitas de pratos de revista e formei um caderno com pratos de refeição e com sobremesas, me senti o máximo porque ali eu descobri como é bom fazer algo que não se sabe, mas se temos boa vontade e se fizer as coisas com amor, melhor ainda.

Eu aprendi uma coisa muito certa, que quem domina é quem ouve. E eram coisas simples de se fazer, é claro, porém tem todo um cronograma a ser seguido, aprender horário, tempo destinado para executar, em fim, no dia a dia com uma ajudinha daqui, outra de lá, eu seguia em frente, e era prazeroso, eu ficava muito feliz, porque eu sempre conseguia fazer.

Falar de autoconhecimento ou aprendizado te reporta sempre para a tua infância, aquilo que um dia eu achava que era impossível de se realizar ou de aprender. Pra mim era tudo novo, não tinha ciclo vicioso de como muitos falam. Eu aprendi assim e vai continuar assim. Todo o meu aprendizado se tornava mais fácil e leve. Eu sempre aproveitava o máximo de tudo, tinha hábito de anotar sempre as coisas mais importantes, dessa maneira eu sempre podia rever as minhas escritas quando eu precisava.

Eu não era só a cozinheira da casa, eles já tinham um carinho pela minha pessoa, me tratavam como filha, nascia ali uma cumplicidade de carinho e respeito por aquele casal e seus filhos. Eu aprendi amar e respeitar e dar o melhor de mim porque ali eu estava sendo acolhida e também sendo uma referência, como aprendizado eu precisava aproveitar a oportunidade que eu estava tendo, por isso eu tinha que ter

a responsabilidade fazer o melhor.

Mas eu não fazia só isso, eu cuidava de duas crianças pequenas, praticamente eu morava no local, naquela época era comum a doméstica dormir na casa dos patrões, entrava na segunda-feira e só iria embora no sábado à tarde. Eu deixava a refeição do final de semana preparada e a sobremesa pronta. Eu me lembro de que aprendi a fazer lagarto recheado, foi uma experiência e tanto. No fim eu aprendi a decorar os pratos e fazia tudo com muito amor, eles ficava lindos e saborosos, por mais simples que fosse o cardápio. Hoje com o passar do tempo, entendo que era importante fazer as coisas com amor dedicação, desta maneira fui conquistando meu espaço com muita responsabilidade.

Eu ainda tenho o caderno de receita que eu copiava os melhores pratos, guardei como aprendizado. Foi através dessa oportunidade que comecei a escrever a minha história.

Quando chegamos na cidade de Rio Grande, eu vim com o propósito de arrumar um emprego, trabalhar alguns meses para que juntar algum dinheiro e ajudar minha família, e também comprar o meu enxoval de noiva, porque eu estava me aprontando para casar. Tinha deixado o meu noivo a minha espera e terminando de aprontar a casa, porque nós pretendíamos nos casar e certamente eu voltaria a morar na campanha, assim eu achava que era o que ia acontecer.

*Não é o mais forte que sobrevive,
nem o mais inteligente, mas o que
melhor se adapta às mudanças.*

Capítulo 5

Mudança de planos

Os planos de Deus não são os mesmos que os nossos, porque Ele sempre nos concede algo segundo o seu coração e cumpre em nós o seu plano, eu já tinha esquecido a conversa que eu tinha tido com o meu Deus quando eu ainda era adolescente, que eu não queria aquela vida de miséria. Deus conhece o nosso coração e ouve as nossas orações porque Ele conhece o nosso assentar e o levantar e Ele é um pai amoroso que não esquece o pedido de um filho. Eu tinha pedido uma vida melhor para mim, e como um bom pai Ele sabe o momento certo para nos dar aquilo que pedimos ou imaginamos.

Comigo não foi diferente ao longo dos meses que permaneci na cidade de Rio Grande trabalhando, eu me apaixonei pela cidade, fiquei encantada com tudo e com a facilidade de ter as pessoas perto umas das outras, sem ter que andar quilômetros a pé, além disso, as oportunidades que eu ia deixar de ter em aprendizado e estudar, em ser alguém.

Depois de eu pensar muito e no meu futuro, eu decidi não voltar mais para a campanha, nem me casar com o noivo que tinha ficado a minha espera, eu simplesmente fiz uma carta terminando o noivado, coloquei a aliança dentro do envelope e coloquei nos Correios. Tomei uma decisão que achei que era o melhor pra mim. Quando se tem um histórico baseado na vida que se leva, às vezes o melhor de tudo é parar, não adianta levar adiante algo que futuramente vai ter grandes consequências, assim segui meus projetos, meus

planos que ainda tinham muito para acontecer.

Nesse meio tempo eu conheci outra pessoa, que era totalmente diferente, sonhos, metas, planos e mente aberta, isso é uma coisa fundamental para um relacionamento. Estar disposto a se desafiar e buscar algo novo, em alguns meses nós viemos a nos casar e começar uma nova vida com outras oportunidades.

Desse momento em diante começava uma nova fase da minha vida, comecei a pensar em tudo. Quando criança eu sonhava para mim e pedia pra Deus. Se Ele estava me respondendo, tudo aquilo em que eu conversava com Deus, que eu não queria uma vida de escassez e nem ter a vida que a minha mãe levava. Como eu iria voltar às minhas crenças limitantes e viver tudo aquilo que eu não queria para mim, foi aí que as coisas começaram a acontecer.

Eu não pensei duas vezes e sabendo de fato o que realmente eu queria, continuei trabalhando como doméstica por mais de um ano. No meu trabalho eu me sentia grata por ter a oportunidade de aprender. Na casa de meus patrões, eles eram uma referência para meus novos objetivos no qual tenho muita gratidão, ao casal Claudio e Mariza Saad que me acolheram e muito me incentivaram, com eles eu tive um novo aprendizado.

Às vezes não entendemos o propósito de Deus para conosco, mas Ele sabe o que é infinitamente melhor, basta cremos, confiarmos no amor de Deus. Ele sabe o que é melhor pra nós, e assim foi comigo, os obstáculos não eram poucos, mas nunca olhei para trás e sentia uma vontade imensa de vencer, de ser uma pessoa inovadora e próspera. Eu tinha que decidir: viver na mesmice ou começar a buscar conhecimento para uma vida extraordinária, seguindo os conselhos

da minha mãe que falava que a situação de não ter dinheiro dependia do meu ponto de vista e em quanto tempo eu ia me dedicar para mudar a situação. Relembrando a história de meus pais de que não devemos ficar estagnados, de “sair fora da caixa” e ter novas oportunidade, começar o novo, foi aí que as fichas começaram a cair.

Com o propósito no meu coração de ser uma grande empreendedora, eu precisava buscar conhecimento e alternativas. Eu tinha este objetivo de ser uma pessoa diferente, tinha determinado que a minha vida fosse diferente, já que minha a família teve a oportunidade de vir morar na cidade, eu tinha que rever os meus conceitos e valores. Mas às vezes nem tudo acontece como a gente planeja ou não chegou exatamente a hora certa, e por algum tempo temos que pausar nossos projetos.

Ainda no final de 1979, acabei indo embora para Curitiba, pois a família do meu esposo morava lá. Era o começo mais importante da minha jornada, com pouca experiência de vida, eu deixava pra trás meus pais e irmãos e seguia em frente em busca de formar a minha família e minhas coisas. Quando se é jovem, não vemos perigo em nada, nem tão pouco sentimos medo, não sei se por extinto e porque somos metidos, enfrentamos tudo e todos, quando se quer alguma coisa.

Comigo não foi diferente, saí de onde eu trabalhava, deixei as portas abertas porque eu não sabia o que o futuro nos reservava, sabia que naquele momento eu estava vivendo o presente, o futuro podemos até planejar, mas somente a Deus pertence. Carregando apenas uma mala de roupas, compramos uma passagem de ônibus e assim fomos embora para Curitiba. Eu não tinha nem ideia onde ficava, pois nunca

tinha viajado, era como se eu tivesse fazendo uma aventura, não tinha nenhuma noção, estava apenas vivendo o momento, foram 18 horas de viagem e finalmente chegamos naquela bela cidade, muitos verdes, enormes sobrados, muitas praças e passeios públicos, fiquei encantada com o tamanho da belíssima cidade. Procuramos um lugar pra ficar e logo encontramos uma hospedaria que para mim, era que hospedava as pessoas por algum tempo. Ficava em frente de uns dos mais belos cartões postais de Curitiba, a praça do passeio público.

Conheci novas pessoas, fui bem recepcionada pela família do meu esposo, tive que me adaptar com novos costumes e cultura diferente de tudo que eu tinha vivido, mas eu era uma pessoa com muita humildade, eu gostava muito de aprender e não tinha vergonha de dizer que não sabia fazer as coisas. Eu aprendia com tanto gosto, porque eu sabia que tudo que me ensinavam era apenas pro meu bem e conhecimento. Eu era uma jovem recém chegando numa cidade grande, eu só tinha que aproveitar as oportunidades. Falando de humildade, é uma palavra que falo com muito amor e hoje eu me identifico muito com essa qualidade, ser humilde não quer dizer que somos pessoas pobres, ou que tenha que deixar os outros passar por cima, sem ter respeito nenhum.

Humildade é uma característica ou qualidade que possui uma pessoa que age com simplicidade, sem arrogância, soberba ou prepotência em atitudes ou palavras. Eu entendo que uma pessoa que tem humildade reconhece seus erros, suas limitações, se queremos ser alguém diferente, precisamos entender o que é de fato humildade.

Em seguida nós começamos a trabalhar, eu já tinha experiência em trabalhar em casa de família, fui logo procurar trabalho. Como a família do meu esposo morava lá, nós já

tínhamos por onde começar, não era tão difícil, afinal, quando tu chegas a uma cidade que não conhece ninguém, se torna bem mais difícil sem ter um currículo para apresentar ou uma referência, então fomos indicados através de minha cunhada. Acabamos conseguindo um trabalho na mesma casa, eu era empregada doméstica e o meu esposo era o motorista particular de nosso patrão, procurador do Estado do Paraná. Eles eram um casal novo, se chamavam Luís Alberto e Janine Seleme, já tinham uma filhinha que se chamava Isabela, eu também cuidava dela.

Além de nós dois juntos trabalhar na mesma casa, nós também tivemos o privilégio de morar na mesma casa com os nossos patrões, isso foi bom porque nos proporcionou economizar no aluguel e guardar o dinheiro para outras coisas que futuramente íamos precisar.

Nós sempre fomos bem tratados pelos nossos patrões, tínhamos muita regalia, não éramos tratados como empregados, nós tínhamos liberdade de sair e passear final de semana. Nós íamos à igreja todos os domingos, mas tinha um lugar que eu gostava muito de ir final de semana que era o calçadão das flores para comer churros, era o meu lugar favorito, podíamos apreciar toda aquela extensão coberta com muitos quiosques cheios de muitos arranjos de flores. Eu acredito que um dos melhores lugar que eu conheci, tenho muitas lembranças boas da aquele lugar.

Eu gostava muito de passear com a minha patroa, ela era muito gentil, atenciosa, querida com a minha pessoa, sou muita grata pela vida dela, como mencionei antes, ela também me ensinou muitas coisas, sobre hábitos que eu não tinha noção, em fim, foram muitas coisas boas que aprendi durante um ano que fiquei morando e trabalhando com ela.

Porém eu comecei a sentir saudade dos meus pais, porque já fazia um tempo que eu não os via, não existia celular e não tinham telefone fixo. Não tínhamos a facilidade de hoje. Queríamos construir nossa vida independente, construir uma família, então nós resolvemos voltar para minha cidade de Rio Grande. Então conversamos com nossos patrões, foi um momento difícil, porque construímos uma amizade, fizemos amigos, mas precisava deixar para trás, assim nossos patrões fizeram as nossas rescisões, nos pagaram e nos liberam para nos seguir em frente.

É difícil deixar para trás pessoas boas que cruzam o nosso caminho, quando nos acostumamos no dia a dia, mas chega um determinado tempo que fazemos escolhas e temos que seguir. Para mim todo o aprendizado novo, passar por outra cidade grande, me fez crescer e guardar boas lembranças.

Com o dinheiro que tínhamos guardado, mais as rescisões, retornamos para Rio Grande. Era chegado o começo de uma jornada, agora dessa vez, o início de ter uma casa, porém mais maduro e consciente do que queríamos para o nosso futuro, tivemos o tempo de aprendizado e experiência que nos fortaleceu, era chegado a hora de colocar em prática e seguir a caminhada.

Capítulo 6

Autorresponsabilidade

De volta à cidade, é chegada a hora de termos responsabilidades, porque íamos começar uma vida a dois, precisava trabalhar e tocar a vida, e mais uma vez eu voltei a trabalhar na mesma casa que tinha trabalhado pela primeira vez. Lembro que no começo eu mencionei que iam deixar as portas abertas para mim. Então voltei e ali estava eu, novamente como doméstica e cozinheira, agora com horários determinados por semana e não de segunda a sábado como era antigamente. Meu esposo foi trabalhar de motorista numa empresa da barra antiga, a Cootrijui. Começamos a trabalhar sem ter casa pra morar, ficamos uma semana na casa da minha mãe até conseguirmos nos organizar e termos a nossa casa, arrumada do jeito que eu sonhava.

Desta forma conseguimos alugar uma casa com um quarto, sala, cozinha e banheiro. Não tínhamos nada de móveis, tivemos que comprar tudo para mobiliar a casa e estar pronta pra que pudéssemos ali morar. Lembro que foi bem difícil, comprar tudo de uma vez só. Tivemos que parcelar em vinte e quatro vezes, pra que a parcela ficasse dentro do nosso orçamento, e assim foi, mobiliamos a casa e começamos a nossa vida a dois, ficamos muito felizes porque pra mim, era um sonho, uma conquista e o começo de muitas outras coisas que almejamos, porém, muito mais responsabilidade porque eu tinha um papel muito importante, naquele momento eu me enxerguei a namorada, esposa, amiga companheira de todas as horas e todos os dias.

Eu tinha consciência de tudo o que eu queria, estava dentro do nosso planejado. Também eu tinha comigo que, quando deixamos a casa de nossos pais para nos casar, fizemos escolhas e devemos continuar trabalhando em nós para ser e fazer o melhor. Sabemos que não é muito fácil hoje em dia manter um casamento, fizemos muitas promessas um para com o outro, ouvimos o pastor ou o padre falar que o casamento é para toda vida, na alegria e na tristeza, queremos ser a namorada, a esposa, a amiga, a companheira, tudo junto, todavia, esquecemos às vezes, que temos que cultivar o amor, regar como se rega uma planta todos os dias e que seu esposo é um eterno namorado. Não é só porque casamos que devemos esquecer-nos daquela mulher romântica, bonita, que trocavam carícias de amor e ficava ansiosa na espera do seu amado.

Eu a cada dia que passava, aprendia a ser essa mulher com todas essas virtudes, de mulher valorosa, que sabe valorizar o seu esposo. Eu sabia que além de eu ser amada e respeitada, eu recebia o amor, o amparo para toda vida, bem como as minhas necessidades pessoais. Aprendi que da maneira que eu tratava meu esposo com amor, carinho, respeito, eu estava ali plantando bons sentimentos e juntos construindo um bom relacionamento para que a nossa união fosse regada a cada manhã.

Depois que me casei eu procurava estar sempre arrumada, maquiada, mesmo em casa, eu tinha esse hábito de que, quando o esposo voltava do trabalho e chegava em casa, eu me preparava para esperar. É uma coisa que eu sempre ouvia muito, algumas pessoas falavam que depois que casam não precisam se arrumar, porque já casaram, mas eu acho isso errado, é de pessoas que não se amam.

Todo casal deveria cuidar um do outro, não manter apenas a aparência para os outros acharem que está tudo bem, no entanto, muitas vezes nem se falam dentro de casa, nem bom dia às vezes se dão, é como fossem uns estranhos morando na própria casa. Eu gostava muito sair da rotina, não programar as coisas certinhas, claro que alguns gostam de programar, fazer supressas um para o outro, uma maneira de estar conectado e ter um relacionamento saudável. Estar pronta sempre, era o que eu mais gostava. Era convidar pra sair e eu já estava indo, desta forma estamos contribuindo para um casamento mais saudável e evitamos muitos contratempos no decorrer do caminho. Eu aprendi que casamento é feito para ser regado todo dia, é que nem uma planta, se não regar, morre, por isso devemos sempre cuidar e cultivar o amor e manter a chama acesa.

O tempo ia passando, alguma coisa ia se ajeitando, outras nem tanto, sabíamos que no início teríamos algumas dificuldades. Já no ano 1980 passamos por momentos de dificuldades financeiras. Acredito como todo casal que se casa, tem as suas responsabilidades, temos que nos doar em dobro para adquirir aquilo que precisamos para ter uma vida melhor. Para isso, nós dois juntos trabalhamos para comprar a mobília. Naquela época se comprava muito à prazo, a famosa “prestação”, então compramos tudo o que precisava e parcelamos em muitas vezes e assim, nós seguíamos em frente sem olhar para os obstáculos que se apresentavam para nós. Sabia que tudo aquilo tínhamos que passar, seguíamos a nossa vida sempre firme e forte.

Eu sempre fui uma pessoa que gostava de ter o meu espaço e cuidar da maneira que eu sonhei. Toda mulher sonha em se casar, ter sua família, às vezes se passa anos idealizan-

do, sonhando o que se quer, mas chega o momento que nos sentimos tão imaturas quando temos que enfrentar alguma coisa. Bate um medo e nos damos por conta que nem estamos preparadas para aquele momento, mesmo assim vem em nossa mente tudo aquilo que planejei, sonhei e que se desistir, não vou saber se estava pronta ou não.

Passamos a viver daquele dia em diante, a nossa vida a dois, poder ter minha liberdade. Eu entendo que quem casa quer casa, e depois que saímos da casa de nossos pais também queremos ter o nosso espaço, até porque eu entendo que os nossos pais já nos criaram, educaram e fizeram o melhor por nós, e cabe a nós seguir a nossa caminhada e construir a nossa própria família.

Quando somos adolescentes queremos logo chegar aos 15 anos de idade, depois passar a ser maior de idade e sair de casa. Eu acredito que nunca alguém se pergunta por que vai sair de casa, claro que muitos querem ter sua independência ou se ver livre de seus pais, mas a maioria quase nunca pensa na responsabilidade que vai assumir consigo mesma e com os outros, só pensa que ser independente e ter sua vida própria. Fazemos escolhas em nossas vidas que tem momentos que precisamos ter maturidade de enfrentarmos a realidade e levantar a cabeça e seguir em frente.

Não queremos conselho de ninguém, sempre achamos que estamos certos em tudo, e até tapamos os ouvidos para não ouvir quando alguém com mais experiência de vida quer nos aconselhar. Lembro que quando saí da casa da minha mãe, muitas pessoas queriam me falar alguma coisa sobre o meu casamento e eu não queria saber, eu achava que eu era madura o suficiente para resolver meus problemas, porém é necessário pararmos e escutar as pessoas que nos amam,

afinal só vai dar bons conselhos quem se importa conosco.

Eu também sabia que por eu ser uma pessoa decidida e acreditar nos meus objetivos e sonhos, eu prestava muito atenção em todas as coisas boas e ruins que estavam o meu redor. Eu costumava passar o filtro, o que era bom eu pegava, o que não era eu descartava, e isso me ajudava muito a definir o que é certo ou errado, eu tinha os meus próprios conceitos do meu propósito onde eu queria chegar, mesmo sabendo que enfrentaria muitos desafios, eu sabia que a vitória seria melhor ainda.

Ser grato é reconhecer os grandes e pequenos gestos e momentos, é valorizar as mínimas coisas da vida, aprender a dizer “OBRIGADO” a Deus e as pessoas.

Capítulo 7

Gratidão - aprenda a ser grata

Após já ter nos organizado com a casa mobiliada, eu continuava a trabalhar na casa de família, tinha minha carteira assinada, porém naquela época era normal só assinar a carteira, não tínhamos recolhimento de encargos sociais, só era registrado, até porque não era uma obrigatoriedade de casa de família pagar FGTS e Férias, nem mesmo o INSS se pagava, já o meu esposo trabalhava de motorista de caminhão, ele transportava muito farelo de soja, conseguia fazer muitas horas extras em período de safra, às vezes virava a noite trabalhando e conseguia ter um salário melhor. Nós dois juntos conseguíamos manter os nossos compromissos em dia.

Hoje em dia é claro que não são todos, mas se vê muitas pessoas que não querem ter responsabilidade no trabalho. Quando vão pra uma entrevista a primeira coisa que perguntam, quanto vão ganhar, sempre primeiro é o salário, não que alguém tenha que trabalhar de graça. O que eu quero dizer é que a responsabilidade sempre vem depois, o que deveria ser a primeira coisa, o restante é consequência, falo isso porque foi assim comigo, eu trabalhei quase três anos com apenas o registro na carteira, mas eu tinha valores e princípios e quando eu precisei usar os benefícios sociais, eu tive tudo pago pelos meus patrões, então eu não precisei pedir, porque sabiam do meu caráter e o que precisava ser feito.

E foi exatamente em 1981 que eu fiquei grávida do meu primogênito, eu tinha 22 anos, eu ainda não estava pensando em ter filho naquele momento, porque estávamos prepa-

rando um pouco mais a nossa qualidade de vida, e também pelo fato dos dois estar trabalhando fora. Eu planejava para mais adiante, até porque minhas crenças eram gritantes, meu pensamento e lembranças da minha mãe e de eu ter muitos irmãos, era que eu tinha em mente, que filhos pra se colocar no mundo, nós tínhamos que ter condições para sustentar, afinal eles não podem pra nascer, não é só sustento, precisam ser cuidado com amor carinho e atenção.

Mas quando eu fiquei sabendo que estava grávida, fiquei muito feliz e corri pra chegar em casa e esperar o meu esposo, para contar pra ele da boa notícia. Lembro que nos abraçamos e aceitamos o nosso bebê, e a primeira coisa que nós fizemos foi agradecer a Deus pela vida daquele bebê que estava sendo gerado e entregamos nas mãos do Senhor para que Ele nos cuidasse por onde quer que nós andássemos. Eu tinha uma certeza muito grande que Deus estava no controle de tudo, eu sabia que Ele nunca iria nos desamparar. A cada dia que passava eu agradecia a Deus, nós costumávamos ir numa das igrejas do Evangelho Quadrangular, tínhamos alegria de participar dos cultos e da escola bíblica dominical.

Assim eu segui a minha jornada, continuei trabalhando meses a após meses, tive uma gestação maravilhosa, cada dia que passava eu amava mais o meu filho. Logo que a barriga começou a crescer eu acariciava, falava e validava o meu filho com palavras de amor, eu profetizava na vida dele o que ele ia ser. Claro que mãe só quer coisas boas a seus filhos, e quando os filhos nascem em lar que há o verdadeiro amor de Deus, tudo se torna bem mais fácil mesmo que venhamos a passar lutas e dificuldades, sempre o fardo é mais leve, e tem uma palavra que diz *“Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” Mateus 11.30.*

Não estou dizendo que não vamos ter problemas, vamos ter e muitos, mas vamos ter a direção certa, vamos ter escolhas e nós decidimos qual o caminho a percorrer, temos livre arbítrio de escolher o que é bom pra nós, e quando nós oramos e decidimos colocar nossa vida e a de nossos filhos e esposo nas mãos do Senhor, Ele nos dirige da maneira que Ele quer. Ele não nos pergunta se somos ricos ou se não temos condição social, se temos boa aparência acima do desejável. Quando eu me coloco para servir como vaso para abençoar vidas e pessoas, sem olhar a quem, praticamos a bondade, temos gratidão por tudo o fizemos, nos tornamos pessoas melhores e nem sentimos que passamos por lutas ou tribulação.

Eu aprendi que quando nós vamos tratar com pessoas, devemos nos perguntar como eu gostaria de ser tratado, tem que ser com excelência, eu não posso fazer uma leitura de uma pessoa que faz tudo errado e que não está nem aí pra as coisas certas, sempre achando que sabe tudo. Precisamos ter a humildade de aprender com o próximo, rever nossos conceitos e valores. Tenho a consciência que tenho que dar pra receber, a palavra dar é sinônimo de doar e é isto que nos falta nos dias de hoje, pois geralmente é o contrário, primeiro eu recebo, depois eu trabalho.

Quando eu aprendo a ser grata por tudo o que Deus me deu, não estou falando somente pelas coisas que tenho, é ser grato pelo sol que brilha na rua, a chuva que cai, e por eu acordar mais um dia, pelo alimento na nossa mesa, pelas pessoas que Deus coloca na nossa trajetória, temos muito mais o que agradecer do que pedir, porque em tudo isso há um propósito de Deus em nossas vidas, seja grato!

Quer ter uma vida regrada de muitos ganhos, na sua vida pessoal ou material, ou na sua caminhada de fé, então comes-

se agradecer pelo que você já tem.

Ficamos o tempo todo pedindo e nos esquecemos de agradecer pelo que somos e o que temos. Nem damos tanta importância pelos projetos e sonhos já realizados, se cada um de nós tivesse a consciência de agradecer todos os dias os feitos na nossa vida, nós seríamos pessoas mais abundantemente alegres e felizes.

Capítulo 8

O grande momento

Assim completei toda a minha gestação trabalhando, e o mais importante, sem faltar nem um dia. Chega os nove meses e o tão esperado dia chegou, berço pronto, o enxoval nas cores neutra, tudo em verde água e amarelinho, porque o marido afirmava que ia ser menino para acompanhá-lo por toda parte. As amigas diziam que era menina, mas eu orava ao Senhor pedindo que fosse um filho com saúde, físico e perfeitamente inteligente e que fosse para honra e glória de Deus.

No dia 16 de Dezembro de 1981, como um dia normal, levantava e me preparava para ir trabalhar, eu costumava sair por volta de oito horas, mas naquele dia já me senti diferente e resolvi levar a bolsa do neném comigo e fomos para o trabalho. Só que já estava nos planos do Senhor que era chegado o grande dia de eu ser mãe, e de fato aconteceu,. Nascia naquele dia 16 às treze horas, com 3,5kg, o lindo e abençoado filho amado, a qual seu nome foi escolhido ainda no hospital e foi chamado pelo nome de Clayton da Silva Veiga. Junto com ele me veio uma grande alegria, primeiro por eu ser bem aventurada pelo Senhor que me deu um filho saudável e com muita saúde, e por eu ser mãe de uma criança no qual foi projetada a ser consagrada e entregue nas mãos do Senhor, para que um dia ele tenha o ide por todo mundo, pregar o evangelho a toda a criatura sendo assim um Ministro do Evangelho.

Eu tive um cuidado muito especial dos meus patrões

Claudio Saad e Mariza Saad, me conduziram até o hospital Beneficência Portuguesa de Rio Grande, onde ali eles cuidaram de tudo para que eu fosse bem tratada.

Naquele momento eu estava sem meu esposo por perto, porque ele tinha saído cedo a vizinha cidade de Pelotas, mas como eu escrevi antes, eu não era só a empregada doméstica, eles tinham uma grande gratidão pela minha pessoa. Cuidaram pra que eu e meu filho tivéssemos todo o conforto, desde o médico, enfermeira e quarto particular, em fim sou muito grata por tudo o que eles fizeram por mim. Por isso eu falo que existe pessoas boas que fazem o bem sem olhar a quem servir, fazer o melhor, não importa como vão fazer, mas sempre dar o seu melhor, isso deveria ser sempre um virtude de todos nós.

De volta ao lar, não era mais eu e meu esposo, agora junto o pequeno Clayton que chegava para completar a nossa felicidade e encher nossos corações de alegria. Mal sabia eu que cuidar de um recém nascido requer uma grande responsabilidade. Nas primeiras semanas tinha a minha recuperação do parto, mesmo sendo normal, tinha os pontos que tinha que cair, as fraldas que tinha que lavar, o banho na banheira que tinha que preparar, e como pegar pra não machucar, amamentar, trocar fralda, noites que viram sem dormir, o choro de madrugada, o coração que acorda acelerado, enquanto o papai tem que descansar pra acordar ao amanhecer e ir trabalhar, em fim, as primeiras semanas foram de aprendizado. Às vezes quando o neném chorava muito eu chamava a minha irmã, a Irene da Silva, como já tinha o seu primeiro filho ela me ajudou bastante de como controlar as cólicas, a dor de ouvido, e aos poucos fui aprendendo e exercendo o papel de uma mãe, mas sempre orando e pedindo sabedoria para

Deus.

Diante de todos os desafios que eu tinha pela frente, eu era uma pessoa impaciente, na verdade me tornei assim após me casar, acho que a responsabilidade e a falta de conhecimento. Não houve uma preparação e eu tinha a consciência que eu precisava mudar, porque não era apenas eu, agora eu já tinha nos meus braços meu filho amado. Olhar pra ele e ver como Deus foi bom para conosco, nos deu um filho saudável, um ser tão pequenino que precisava muito de mim, então eu comecei a pedir paciência a Deus, porque ele não tinha pedido pra vir ao mundo, foi eu que quis, então eu tinha que mudar. Para que eu tivesse paciência e pudesse cuidar com amor, foi aí que me dei por conta que sozinha não poderia, e daquele dia em diante eu me coloquei como vaso nas mãos do Senhor pra que eu fosse moldada com paciência, amor e benignidade. Eu pedi a Deus que tratasse comigo, acalentasse o meu coração e me desse discernimento que eu precisava.

Nos próximos dias as coisas foram acontecendo a seu tempo, porque tudo era novo pra mim, todos os aqueles desafios que iam surgindo. Eu comecei a pensar e analisar, e a cada dia eu me colocava mais nas mãos do Senhor, pedindo o controle e a direção, e passaram quinze dias eu já estava mais forte e recuperada, nós planejávamos ir à igreja para apresentar a Deus o filho amado.

Nós éramos evangélicos da Igreja do Evangelho Quadrangular e ela não batiza criança, pois se subentende que a criança não tem discernimento do que é certo ou errado, apenas se apresenta a Deus e a igreja simbolizando desta maneira, para quando a criança for maior e ter o discernimento e decidir por si própria que poderá ser batizada nas águas

como manda a palavra de Deus.

Desta maneira como era um desejo do meu coração, no dia 31 de dezembro de 1981 às vinte horas, num culto de louvor e agradecimento a Deus, eu e meu esposo e os padrinhos, Adão Baldez e Alvina Baldez, entregamos a Deus a vida do nosso filho Clayton da Silva Veiga para que o Senhor continuasse cuidando, como assim vinha fazendo desde o meu ventre. Eu precisava muito mais de Deus, comecei a partir desse momento a depender das promessas do senhor, eu vivia muito Mateus 21:22, onde diz que: *Tudo que pedires em oração, crendo, recebereis.*

Capítulo 9

Um novo caminho a percorrer

Ser uma mulher cristã tem seus bons desafios, você e a seu favor a sua fé que te ajuda a percorrer tua caminhada e lhe ajuda muito na suas experiências. Muitas vezes eu me espelhava em uma mulher bíblica, a Ana, ela era uma mulher de oração que buscava a Deus. Ela era uma mulher estéril, não podia ter filhos, mas ela nunca desistiu do seu propósito, foi uma mulher exemplar de muitos testemunhos.

Eu na minha caminhada como cristã participava do coral do grupo de mulheres, participei de vários congressos regionais onde eu comecei aprender ensinamentos que eu não sabia, coisas que eram fundamentais para o meu crescimento, isso me levou a um nível de experiência maior e com tempo me tornei líder e presidente do grupo das mulheres da igreja do Evangelho Quadrangular. Naquele tempo eu frequentava a congregação da Vila São João. Eu gostava muito de estar participando naquele local, além de cantar e de ensinar nas reuniões, muito foram os aprendizados. Eu preparava estudos bíblicos para o grupo, fazíamos muitas dinâmicas, foi uma época muita prazerosa pra minha vida.

Eu me sentia muito feliz por eu ser útil e poder estar ali a frente ajudando as pessoas. Na fé e na caminhada, contribuindo com o meu melhor, a recompensa de ver outras pessoas felizes, mesmo com todas as tarefas que eu desempenhava como a de ser mãe, dona de casa e às vezes ter que trabalhar fora e manter a sua espiritualidade ali firme, com propósito maior. Poder ver a alegria daquelas mulheres com

tanta humildade de coração, dedicar seu tempo pra que juntas fôssemos fortes para vencer os obstáculos.

Eu participava ativamente do grupo, e sempre tinha tempo pra me dedicar a parte social e espiritual da igreja, era uma maneira de eu crescer e aprender juntamente com o grupo. Lembro que quantas lições de vida eu aprendi com aquelas mulheres que tinham bem mais idade que eu e que ali frequentavam, e não só isso, a expressão do carinho do amor e da interação umas pelas outras, quando uma faltava em reunião, procurávamos saber se estava tudo bem, sempre tínhamos um carinho umas pelas outras, e isso que nós tornávamos um grupo forte.

Meu filho foi crescendo em tamanho e também crescendo na fé, porque ensinei e levava junto comigo e seu pai para a igreja, cresceu conhecendo a palavra e as leis do Senhor desde pequenino.

Não tínhamos carro nesse tempo, mas nós tínhamos uma bicicleta com um suporte para carregar ele e nós íamos os três sempre para a igreja. Na escola bíblica dominical aos domingos às nove da manhã, estávamos presentes para aprender da palavra. Hoje eu vejo que naquela época não é diferente dos dias atuais, exercer a fé, colocar em prática, fazer com que as coisas deem certo, olhar pra frente, e determinar na sua vida, que por mais que se passem dificuldades, somos felizes com o que temos, depende de cada um de nós olhar de fato o que nos move e para que somos chamados e se vamos avançar ou parar.

Todos nós achamos mais fácil reclamar da vida, das coisas, das pessoas, não conseguimos olhar o que está na nossa volta, o que podemos fazer, se somos mãe, esposa, dona do lar ou trabalhamos fora, sempre temos o que fazer, se não for

pela família, que seja pelos outros.

Seria muito mais fácil e o mundo seria melhor, se cada um pensasse ou se importasse com o que está fazendo de fato. Haveria mais sorriso no rosto e pessoas mais felizes. Se colocarmos a nossa fé em ação, não haveria tempo para tantas reclamações. Na minha caminhada de fé, eu também tive muitos obstáculos que não foram poucos, imagine um casal que sem fazer nenhum planejamento, decide casar e ir embora da cidade, voltar anos depois e começar do nada e em seguida ainda começar uma família. Isso não é ruim, porque eu sabia em quem eu estava firmada, tinha uma base, um propósito e a minha fé de que tudo ia dar certo. Eu tinha amor e temor de Deus. Eu sabia que por onde eu andasse Ele estaria comigo, sabia também que em nenhum livro ou capítulo bíblico fala que não vamos ter aflições ou problemas. Ele falava em João:16:33. *“No mundo tereis aflições mas tendes bom ânimo, eu venci o mundo”*. Sabendo das promessas pra minha vida e que nunca desistia daquilo que eu queria para mim e minha família, seguia para o alvo, com força e determinação, sempre agradecendo a Deus que nunca me faltou.

Trabalhava, cuidava da casa, do meu esposo, do meu filho, sempre ia à igreja, me preparava para que eu pudesse ter uma palavra de incentivo pra levar ao meu grupo, sempre achava tempo até para brincar com o meu filho, nunca deixei de dar atenção a ele mesmo eu e o pai dele trabalhando fora, sempre reservávamos um tempo pra brincar com os carrinhos de brinquedos, jogar bola, sentar no chão, contar historinhas. Era o momento que vivíamos e cultivávamos essa alegria, porque eu sabia que era muito importante pra nós.

Hoje eu vejo a dificuldade que alguns pais têm com seus filhos na educação, no convívio com os mesmos, já não mais

aquele respeito de filhos para com os pais. Os pais não querem mais ter paciência com seus filhos, não tiram um tempo para brincar, não fazem mais uma refeição juntos, estão sempre correndo de um lado para o outro. É mais fácil soltar na mão do pequenino um aparelho celular do que tira tirar um tempo para ensinar, dar amor, carinho e atenção. Se cada um de nós fizesse o nosso papel de pais e parássemos para pensar que a família é a nossa base, é um bem estar e que devemos honrar por ela.

Capítulo 10

Um novo ciclo de aprendizado

Logo se aproxima o período da escolinha, um segundo ciclo em nossas vidas, com elas novas descobertas, aprendizado, aumenta a preocupação, a responsabilidade, mudanças de hábito em casa, porque agora requer mais atenção no horário em levar e buscar da escola, começa haver mais disciplina, na hora pra dormir, levantar, de brincar e estudar, e assim como temos etapas na nossa vida que não podemos simplesmente pular, precisamos passar por todos os ciclos, sem forjar ou querer dar um jeitinho, seguir um passo de cada vez para que possamos obter o resultado final.

Quando meu filho era pequeno, procurei criar e educar com todo o amor, carinho e afeto que uma criança precisa. Sempre fui uma mãe presente em todos os momentos, bons ou maus, até mesmo quando o seu pai que estava fora trabalhando. Muitas vezes ele viajava pra fora e ficava ausente por até uma semana, era necessário, era o trabalho dele, mas sempre existiu o carinho o respeito de pai e mãe, sempre procurei educar e ensinar e corrigir quando era preciso. Em momento algum eu deixei de corrigir com todo amor, e quando fazia sempre conversava e explicava o porque era preciso agir daquela maneira, também sempre tínhamos uma conversa aberta onde eu procurava passar pra ele que, a confiança é a base de tudo e que por pior que fizesse alguma coisa errada, o melhor era falar a verdade, desta maneira havia uma confiabilidade nele desde pequeno, podíamos ter um relacionamento saudável de pais e filho, tendo respeito que cada um

merecia.

Naquela época sabia que não era fácil cuidar e educar um filho, eu apenas tinha conhecimento de como eu fui criada, com muitos irmãos e cedo aprender a fazer as tarefas de casa. Lembro que eram muito bem dividido tudo, como éramos dez irmãos, sete mulheres e três homens, minha mãe separava as tarefas do dia a dia e sabíamos o que cada um tinha de fazer, mesmo que não gostasse de fazer tal coisa, tínhamos a responsabilidade de fazer. Isso foi muito bom porque só assim crescemos e aprendemos sabendo que tudo começa por um começo, e fica mais fácil quando temos alguém que se importa conosco e nos ensina.

Sabemos que a melhor escola é o aprendizado, quando temos a humildade de aprender, com outras pessoas e respeitar a opinião de cada um, porque somos pessoas diferentes umas das outras. Perante Deus somos todos iguais porque Ele não faz acepção de pessoas, nem de gênero, cor ou raça, porém, o que difere é que cada um age e pensa diferente, às vezes podemos não concordar com tal situação, mas respeitamos a opinião de cada um pelo fato de nós sermos seres humanos.

O tempo foi passando, as coisas foram tomando outro formato, meu filho crescido, gostava muito de viajar de caminhão com o pai, claro, quando dava, era só convidar e estávamos sempre prontos para mais uma aventura. Nós gostávamos de estar presente na vida do meu esposo, porque nem sempre conseguimos estar todos juntos. Era um trabalho divertido, porque se tinha oportunidade de conhecer várias cidades com culturas diferentes, e nisso tudo eu tirava proveito, era um aprendizado que eu já vinha construindo aos poucos que hoje faz a diferença, embora o nosso aprendizado

seja contínuo, devemos estar abertos para aprender coisas novas. É muito saudável quando nos dispomos a apreender algo novo, nos leva a um crescimento de maturidade.

Eu agradeço a Deus por todos os momentos que eu vivi e passei. Em todos eles eu tive grandes experiências que me fizeram crescer em conhecimento e sabedoria. Mesmo passando por períodos difíceis, eu costumava a dizer que de um limão eu fazia uma limonada e era isso que muitas vezes eu fazia e seguia em frente.

Em meados do ano 1990 eu comecei a viajar ao Paraguai onde eu ia buscar mercadorias pra revender. Comecei a vender de porta em porta, depois eu consegui um lugar para trabalhar, o camelódromo em uma praça da cidade do Rio Grande. Era o local que ficavam todos os camelôs. Eu ia de excursão, normalmente de 15 em 15 dias.

Naquela época eu passei por tantas coisas, como a passagem na Ponte da Amizade no Paraguai. Enfrentei tantos desafios, que às vezes para mim eram tão desafiadores, e por várias vezes eu me via chorando porque eu carregava aquelas enormes bolsas grandes sozinha, atravessava a ponte com elas nos ombros com um calor de 40°C. Era insuportável o calor que lá fazia, mesmo assim, tínhamos horas para fazer as compras e logo retornar para o ônibus que nos esperava. Algumas vezes se conseguia tomar um banho, comer alguma coisa, mas logo começava o bate-volta direto. Seguíamos um comboio para que quantos mais ônibus juntos tivesse, era melhor. Até mesmo pensando na segurança de todos. Por vezes passava na fiscalização e batia o medo de perder toda a mercadoria, como aconteceu comigo uma vez. Perdi tudo pra Receita Federal.

Quando saímos de lá era uma viagem apreensiva, porque

não se sabia o que íamos encontrar pela frente, mesmo assim, eu percorria aquelas dezoito horas de viagem. Normalmente íamos de ônibus semi-leito, que havia mais espaço nas poltronas e o banco inclinava melhor. Por vezes eu conseguia dormir, mas na maioria do tempo eu permanecia acordada na expectativa de chegar tudo bem e com toda a mercadoria em casa.

Esse foi um período que precisei ter muita força, porque em meados de 1992, meu esposo começou a ficar doente, onde foi ao médico e constatou que estava com insuficiência renal, que apenas com um rim estava funcionando. Segundo orientação do médico, futuramente teria que entrar na hemodiálise. Na época nós não entendíamos nada desse diagnóstico, embora fazendo o tratamento, ele continuava trabalhando, agora não tão com frequência, pois requeria cuidado, então ele começou a ficar mais tempo em casa e eu continuava trabalhando e cuidando de tudo.

Eu viajava muito para buscar mercadoria, inclusive cheguei a levar o meu filho junto para que ele me ajudasse com as compras. Existia uma cota de valor específica para trazer e se passasse na fiscalização acima do permitido, corria o risco de perder. Mas eu momentos nenhum deixei os meus alvos, meus objetivos, prosseguia sempre em sem nunca desanimar.

Capítulo 11

Caminhada de fé

Quando temos uma missão, fazemos aquilo que tem que ser feito para que cumpramos com responsabilidade. Eu sei que é muito difícil quando algum obstáculo se apresenta, ou as coisas não saem exatamente como nós planejamos, às vezes parece que perdemos a chão, ou que não vamos conseguir sair do lugar onde estamos. Ficamos tão perplexos, que se realmente pararmos de lutar, ou não sair do lugar que estamos, ficamos estagnados, olhando apenas para os problemas.

É aí que temos que mudar o foco e a direção para que não venhamos esmorecer. Temos que muitas vezes fazer escolhas, parar ou prosseguir, medir as consequências, e eu por vez até pensava em desistir, parar, mas uma força maior dentro de mim insistia muito para que eu continuasse a seguir em frente.

Na maioria das vezes é mais fácil nós questionar a Deus do porque tal situação ocorre conosco, queremos resposta pra tudo, aliás, isso é um mau hábito das pessoas, achar que problemas, dificuldades ou enfermidades só acontecem com elas e que tudo gira ao seu redor, esquecem que tem gente com problemas e dores maiores que as nossas e que mesmo passando por situações piores, não reclamam. Ainda assim estão prontas para ajudar a quem precisa, por isso devemos exercer nossa fé e nos manter firmes, buscar e agradecer a Deus em qualquer circunstância, sabendo que em tudo há um propósito a ser cumprido.

Seguindo minha caminhada de fé, de força e sendo sem-

pre otimista, não olhando para as circunstâncias, eu lembrava o Salmo 121:1-2. *“Levantarei os meus olhos para os montes de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra.”*

Sem dúvida nenhuma eu prosseguia para o alvo, para o propósito, eu sabia que por mais difícil que as coisas fossem, eu tinha que entregar nas mãos de Deus. Ele estava me capacitando pra tudo isso, porque as adversidades vêm e passam, precisamos é estar firmes diante de todas elas. Às vezes quando olhamos com os nossos olhos carnis, não vimos resultados, pois estamos focado nos problemas, que esquecemos que pelos olhos da fé nós podemos ver coisas boas. Somos renovados a cada manhã e a cada dia que passa, damos um novo sentido pra as coisas, muitas nos surpreendem, tamanha vontade de viver, fazer dar certo, que acabamos esquecendo até dos problemas.

Quando sofremos alguma desilusão, pensamos logo que somente nós estamos passando por tão grande desânimo, ficamos abatidos, frustrados, imaginamos que não vamos conseguir chegar até onde era pretendido e que nossos sonhos se acabaram caindo por terra. Só então percebemos que não estamos muito distantes de uma criança que fantasia na esperança de que algo lhe aconteça surpreendente. Não há como vencer sem lutar ou sem persistir, por tudo aquilo que um dia planejamos ou sonhamos, não há vitória sem ação, seja no aprendizado ou realização de um sonho. É como os melhores campeões que se preparam e buscam a tocha olímpica sem fugir das regras, só então, após todo o percurso, vai poder sentir a alegria de ter chegado ao seu propósito maior.

Buscar algo melhor é objetivo com um propósito maior, que almejamos para nós e para a nossa família. Para isso, es-

tudamos e nos capacitamos, sempre na expectativa de sermos pessoas melhores, que tenhamos a sensibilidade de entender o próximo, fazer algo de bom e que possamos ser o orgulho para nossos filhos, deixar bons exemplos a ser seguido por eles, bem como suas próximas gerações.

Deixando um legado, uma história, porque não há bem maior que possamos deixar para nossos filhos do que o ensinamento. A cada dia todos nós temos uma nova chance de escolher o que é certo ou errado, qual o caminho a trilhar, podemos até nos perder no meio de nossa caminhada, seguir em estradas diferentes que não nos levaram ao nosso objetivo final, mas precisamos estar atentos para não fazer escolhas erradas, que venham ter consequência ou refletir naquilo que somos ou que queremos ser. Decidir agir corretamente também é uma escolha.

*Que a minha coragem seja maior
que o meu medo, e que a minha
força seja tão grande quanto a
minha fé.*

Capítulo 12

A fé que me ajudou

Muitos de nós aprendemos a ter fé, ora, *“a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não veem”*. Hebreus 11:1. Eu mesma sou uma pessoa que experimenta a fé todos os dias, me agarro nesse versículo como um escudo. O que seria de nós se não cremos que a fé remove montanha, ainda que a nossa fé seja do tamanho de um grão de mostarda, mas nos ajuda na nossa conduta, na vida exemplar, isso nos impulsiona a viver e crer que tudo vai dar certo, mesmo nos piores momentos que passamos se tivermos fé, conseguimos suportar as adversidades.

Manter-se equilibrada e seguir com fé foi o que eu fiz, apesar dos desafios que eu estava enfrentando. Através deles a prova de que sua atitude é a mais correta e que o meu Deus é único e que a minha perseverança produz confiança em tudo o que eu fazia.

Procurava ser uma mulher forte, aguerrida, com coragem, mesmo quando eu parecia ser fraca, aí que eu me sentia forte, seguia minha jornada, continuava trabalhando e viajando. Fazia um bate-volta que era mais rápido, comprava e voltava praticamente no mesmo dia, eu fazia isso com frequência, meu filho costumava ficar com seu pai. Nessa época ele estudava e minha irmã que morava próxima nos dava suporte enquanto eu não estava, uma vez que meu esposo também necessitava de alguém que o levasse e acompanhasse até o hospital.

O tempo foi passando, a doença do meu esposo foi se

agravando gradativamente, começou a fazer diálise duas vezes por semana, entrou na fila dos transplantes. Vários amigos e até mesmo um pastor da igreja que nós frequentávamos, organizaram campanhas para arrecadar valores para nos ajudar. Surgiu a possibilidade de a minha sogra ser a doadora do rim, por ela ser a mãe dele, isso se confirmou, ela era 100% compatível. Com a ajuda financeira que recebemos, fomos para Curitiba onde havia a possibilidade de fazer o transplante. Ao chegar no Hospital das Clínicas foram feitos todos os exames tanto do doador como no receptor, confirmando a compatibilidade da mãe para o filho, nascia uma possibilidade de salvar uma vida.

Quando estamos em meio de algum problema, sentimos que o fardo está sendo pesado, não conseguimos tirar o pensamento daquilo que estamos vivendo, mas quando olhamos pro nosso lado e vimos que ainda há esperança e que precisamos agradecer mais do que reclamar, nasce uma força inexplicável, brota em nós uma vontade grande de lutar, de não desanimar, seguir em frente não importa o que vai acontecer, mas o que realmente importa é que não venhamos a desistir no meio do caminho, era o momento de colocar em prática a minha fé em ação.

Longe de casa, vivendo um momento de expectativa, eu precisava estar fortalecida. O momento era muito delicado pelo dois lados e eu sempre agradecia a Deus por ser uma mulher fortalecida, que mesmo em meio àquela situação, conseguia ser forte e fortalecer quem estava a meu redor.

Marcado a cirurgia para o transplante, tudo pronto para ser realizado, na hora de fazer o transplante a doadora que era sua mãe desistiu de doar. Naquele momento foi como se tirasse o meu chão, logo me passou o sentimento de rejeição,

falta de amor de uma mãe para com um filho. Mas eu não poderei criticar nem julgar, não sabia o que dizer, mas sabia que tinha que sair da minha boca palavras de ânimo para o meu esposo, para que ele se sentisse amparado e fortificado. Em todo o tempo eu recitava pra ele o Salmo 27:10. *“Quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor não me desampará”*, eu acreditava que Deus estava no controle.

Às vezes queremos que as coisas aconteçam do nosso jeito, quase nunca temos um hábito de perguntar pra Deus se é isso que Ele quer pra nós. Muitas vezes não damos ouvidos à voz do Senhor, porque Ele sabe o que é melhor pra nós. Aprender a confiar, a fim de sermos aperfeiçoados a cada dia, renovados e fortalecidos, só assim nós vamos conseguir vencer as provas e desafios que temos que passar. Já destaquei aqui que as lutas fazem parte da vida de qualquer pessoa, não desfrutamos somente de dias bons e alegres, também enfrentamos períodos de aflição, tribulação e tempestades. É encará-las com motivação e confiança em Deus.

Eu sempre procurei olhar para o alto, que era de onde vinha o meu socorro, eu acreditava que por mais que eu tivesse atravessando o deserto, eu tinha que seguir em frente. Assim seguíamos em uma rotina, quase que diária de trabalho e hospital, mas eu sempre passava uma coragem muito grande, um renovo de mente, nunca me deixava abater. Lembro quando me perguntavam como estavam as coisas e eu sempre respondia vão tudo bem.

Eu tinha comigo que, se eu fosse me desesperar pela situação, não ia resolver nem tão pouco ia ajudar em nada. Conversava muito com o meu filho, sempre tive um bom relacionamento com ele, havia confiança mútua, ele sabia que podia confiar em mim e eu nele, desde pequeno sempre

procurei mostrar com respeito as verdades, nós tínhamos um apoio um do outro, isso nos dava uma convicção da responsabilidade maior, diante dos desafios que nos esperava.

E foi numa das minhas viagens em busca de mercadoria, no dia 29 de Dezembro de 1995, que aconteceu o que eu mais temia. Já na saída do Paraguai recebi a notícia do falecimento de meu esposo, foi uma das piores viagens, a mais longa da minha vida, em que não chegava nunca. Eu tinha pela frente aquele sentimento de dor, de perda, de não estar presente no momento, tantos pensamentos ao mesmo tempo de uma pessoa impotente, de não poder fazer nada, naquele momento já não importava muita coisa, eu só queria chegar à minha casa e abraçar meu filho, viver o momento da dor com ele. Eu fiquei dentro daquele ônibus praticamente dezoito horas de viagem, era uma eternidade. Só fomos chegar no outro dia, apenas para a despedida, ele tinha apenas 42 anos, eram apenas 16 anos de casados, nosso filho ia fazer 15 anos, muito jovem e agora sem pai, ele precisava ser forte pra ajudar a sua mãe a suportar a dor que ninguém quer passar por ela, mas que todos nós um dia somos chamados e quando é chegado, não existe desculpa, temos que enfrentar, é o momento de reflexão, de aprendizado, de ser mais humanos, demonstrar mais amor uns pelos com os outros, acima de tudo se preparar, para que possamos ser salvos, isso tudo depende das minhas atitudes e meus comportamentos.

Quando chegamos num determinado caminho, que não temos muitas opções, precisamos ser racionais e decidir qual o melhor caminho a seguir. Eu poderia ter ficado estagnada, me consumindo na tristeza, vendo meu filho ter compaixão de mim ou me vitimando pela vida que eu tinha escolhido, sendo a vítima do momento para que os outros ficassem

com pena de mim, mas não era isso que eu queria pra minha vida, eu sabia que naquele momento Deus estava cuidando de mim, eu sentia isso, eu lembrava da passagem bíblica em Romanos 8;35. *“Quem nos separará do amor de Cristo, a tribulação, ou angustia, ou a perseguição ou a fome ou perigo ou espada”*, era de onde vinha a minha força pra que eu fosse forte o suficiente para encarar mais um desafio, um propósito que tinha para trilhar.

*Ultrapassar barreiras é ir além
de suas forças, e acreditar que é
possível alcançar os seus sonhos.*

Capítulo 13

Quebrando as barreiras

Quando falamos de barreiras, logo pensamos o que significa estas barreiras. Seria um carro que não consegue passar por uma rodovia, ou se deslocou grande parte de alguma rocha que bloqueou uma estrada, mas aqui estou falando das barreiras do preconceito, de mães que tem que educar e cuidar do seu filho, por vezes só, ser pai e mãe ao mesmo tempo, levar pra escola, brincar, disciplinar quando há necessidade.

Como as pessoas na sociedade se comportam diante dessa situação? Eu falo isso, porque muito vivi isso, a falta de amor nos corações fazem com que as pessoas acabam se distanciando, do convívio social, a falta de respeito pelo ser humano através de um olhar um julgamento.

Quando fazemos tais julgamentos, estamos deixando de amar o nosso próximo como a nós mesmos, e na palavra de Deus fala: *não julgueis para não serem julgados*. As tempestades e adversidades que muitas mães tendem a enfrentar para criar e sustentar seus filhos.

É preciso ter coragem, para enfrentar as coisas sozinhas e ter poder de decisão. Eu cresci ouvindo que o marido é o cabeça da casa, e de certa maneira sim, mas também há quem diga que a mulher é o pescoço do marido que gira a cabeça na direção que quiser, o que deve ser, mas sempre haver concordância e acabam os dois ficando contentes com o resultado, seja qual for, quando o bem é comum aos dois. Cremos que há sempre uma mulher por trás de cada decisão em assuntos de família. Vemos nos tempos bíblicos muitas

mulheres que fizeram história e nos inspiraram, fizeram a diferença, mulheres de fé, que nos dias de hoje servem de exemplos a todas nós.

Por muitas vezes, não conseguimos contar quantas noites sem dormir ficamos e quantos adolescentes sentem-se incompreendidos pelos seus pais. Com o casamento vêm os problemas de família, e como mãe, sente preocupações de criar e educar no que envolvem a formação da vida moral e espiritual dos seus filhos. Às vezes ela é obrigada a pensar e também cuidar da manutenção da família, é essas mulheres valorosas que estão atentas, com seus pensamentos ligados. Muitos desafios são barreiras que temos que passar. Sentimos-nos fortes e orgulhosas por saber que temos uma missão em nossas mãos, que é cuidar e zelar pelas nossas famílias.

Sabemos que não é por força nem violência, mas pelo o Espírito Santo que nos conduz, que nos mostra o caminho da verdade, e são inúmeras mulheres que hoje trabalham fora, ajudando no orçamento da casa. A mulher que ora e busca a Deus não traz uma estrela na testa, nem é chamada de mulher maravilha, o seu valor não está apenas nas suas jóias, nem tão pouco depende da altura do salto do seu sapato, nem tão pouco se cogita se ela tem um carro zero quilometro. Muito menos se possui uma aparência acima do desejável, ela dá o seu tempo, sua experiência, seu amor, e tudo sem exigência nenhuma, apenas faz com bom gosto, vive para servir.

A mulher valorosa não olha para as circunstâncias, nem os obstáculos, ela segue firme no seu propósito, ela busca e ora a Deus em todos os momentos, ela sabe que as dificuldades são momentâneas e os problemas simples são passageiros, ficam esquecidos atrás dos dias gloriosos que hão de vir,

como consolo aos que necessitam de otimismo para elevar o ânimo e diz sempre com muita convicção, que pra Deus nada é impossível. É nesta confiança e na esperança que tudo vai dar certo que ela segue com alegria, dando graças a Deus, porque ela é mais que vencedora.

Eu tenho muito orgulho de ser mulher, sou projeto das mãos de Deus que me constituiu para que eu seja uma ajudadora. Ser mulher, ser única, mesmo com tantos títulos de filha, mãe, esposa, dona de casa, empresária, até Presidente da Republica, não importa, não vejo como discriminação ou ser concorrente com cargos que homens atuam, se salários altos ou baixos, só sei que a mulher é inigualável, é forte des-temida, conciliadora em todos os momentos.

*Não há desafio que seja maior que
a minha vontade de vencer.*

Capítulo 14

Desafiando a si mesma

Após ter vivido todo o período de luto, pude fazer grandes reflexões na minha vida. Eu precisava levantar a cabeça e seguir em frente, é na dor da perda que muitas fichas começam a cair e esse tempo é para se pensar e se reinventar novamente. Os caminhos a percorrer começam a ser modificados. Eu começo a enxergar uma série de verdades, que às vezes deixamos passar sem dar a mínima atenção, é nesses momentos que começa ser avaliado tudo aquilo que não fiz ou deixei de fazer.

Muitas vezes estamos tão focado nos problemas do dia a dia, que não damos a atenção devida àqueles que estão tão próximo de nós. Deixamos as circunstâncias inundar nossas mentes, com tantas expectativas que nós mesmos criamos, esquecemos de valorizar nosso bem maior que é nossa família que foi constituída por Deus. Não aprendemos a viver um dia a pós o outro, desperdiçamos muitas vezes o nosso tempo, queixando-se da vida ou das circunstâncias, enquanto podíamos estar vivendo o presente, agradecendo mais e distribuindo nosso tempo com sabedoria, mais coragem, tendo fé, fazendo das pequenas coisas as mais prazerosas.

A passagem pelo deserto me fez ressignificar muito, eu pude silenciar e aprender o significado das coisas boas que passei nessa etapa da minha trajetória. Dei-me por conta do que eu tinha de bom pela frente, eu tinha foco, fé e determinação, tinha uma vida toda pela frente, um filho maravilhoso que me ajudava muito, mesmo estudando, trabalhava junto

comigo, nunca reclamou de nada e nem tampouco ele me pedia alguma coisa que eu não pudesse lhe dar. Sempre estava pronto a me ajudar, levava a vida de boa, isso pra mim era meu orgulho porque eu via que tudo aquilo era o aprendizado que ele havia vivenciado.

Eu continuei a trabalhar com produtos importados até o final do ano 1999, lembro que o dólar começou a ter alta, ficando inviável a compra de material para comercializar, então, diante do momento em que o país vinha atravessando com as altas subidas do dólar, eu já não tinha recurso para continuar.

Foi então que resolvi finalizar as vendas dos importados entregando o espaço que eu tinha. Eu sempre costumava refletir muito, que na vida temos que saber a hora de parar ou continuar, e neste caso, não visualizava uma melhora em nem um aspecto, sabia que ao longo do tempo eu tinha adquirido muitas coisas com esse trabalho. A compra do meu primeiro carro e tantas outras coisas adquiridas, mas que era chegado o momento de encerrar aquela atividade e começar a planejar, fazer outras coisas com outros seguimentos.

Os dias foram passando, uma das coisas que sempre pedi ao Senhor, é que Ele me desse sabedoria e entendimento. Em uma passagem bíblica de Provérbios 4.1-9 que diz que: *“se seu filho aprendesse sabedoria, encontraria vida, segurança e honra”*. Isso era um conjunto de ações que eu precisava para a minha vida, pois eu sabia que se as faltassem, de nada valeria todo o meu esforço em busca de conhecimento e aprendizado.

Para mim, acreditava que era muito importante, então eu buscava diariamente, claro que ter sucesso, ser reconhecido é bom demais, mas de nada tem valor se não buscarmos a sabedoria que vem do alto, com ela vamos alcançar muitos

benefícios que fluem dela como água de uma fonte.

Eu comecei a pedir a Deus para que Ele colocasse algo no meu coração, em que eu viesse a ser responsável e desenvolvesse um trabalho na qual eu tivesse habilidades de administrar e que me envolvesse com pessoas, que desenvolvesse uma cultura que capacita e prepara para fazer um excelente trabalho.

Foi aí que nasceu a minha empresa fundada em Março de 1999, eu tinha como meu sócio o meu filho que atuava junto comigo, uma terceirizada de prestação de serviços. Na época havia uma procura grande no mercado por terceirização de serviços, uma vez que empresas grandes não queriam ter vínculo empregatício com funcionários e também porque não era o objeto social das empresas que estavam querendo contratar. Desta maneira, as empresas grandes ficavam com mais tempo livre para coordenar e planejar melhor, focando em suas metas e objetivos, tendo uma melhor atuação no mercado de trabalho.

No início da criação da empresa, teve toda aquela parte de documentação que se faz necessária. Tive que contratar um escritório de contabilidade para me dar todo o suporte que eu precisava. O meu filho já tinha feito sua formação de segundo grau e tinha sua formação também na parte técnica contábil. Como já tinha estudado pelo menos na teoria, já era um começo, porque sabia por onde começar e tinha um norte, que foi de grande ajuda para o início da empresa.

Ele começou a fazer e aplicar seu conhecimento na empresa, além disso, ele fazia a parte administrativa, criando layout da empresa, sua apresentação, era o marketing. Com a divulgação da empresa através de e-mail e folder. Para mim foi um desafio muito grande, afinal de contas, eu estava vi-

vendo outro momento, em outro mercado de trabalho que me exigia conhecimento na parte de administrar uma empresa. Eu sabia que a empresa precisava ter uma visão e missão e seus objetivos tinham que estar bem claros, precisava de um plano de ação para começar a trabalhar.

Diante deste novo desafio na minha vida, eu quis aprender a parte de computador, é muito difícil quando se quer fazer alguma coisa que não se sabe, e o pior de tudo, quando se depende de pessoas, acabamos ficando refém por não saber ou ter que esperar que seja feito. Não é todo mundo que está disposto a nos ajudar e ensinar, e não é porque não querem, temos que entender que cada um tem os seus afazeres das suas vidas, que nem tudo gira em redor de nós, por isso a importância de nos capacitar, buscar o conhecimento e saber realizar. Ter pessoas trabalhando junto de nós é muito bom, porque se faz uma troca, se aprende também um com o outro, isso que nos diferencia do todo, pensamos e focamos no mesmo ideal.

Seguindo em frente, comecei a lembrar de que o único conhecimento que eu tinha com teclado de computador para digitar foi 14 anos atrás. Eu tinha feito um curso de datilografia e arquivista no Senac, era tudo o que eu sabia e pela primeira vez, eu comecei a dissolver dentro de mim um sentimento de incapacidade. Eu sei que ninguém nasce sabendo tudo, ou que já vem ao mundo dotado de uma boa sorte, é preciso ter se alfabetizado primeiro, passado por uma escola pra ter esse aprendizado. Como eu tinha pouco estudo, ainda de quando era criança, eu vi a falta que ia me fazer, saber utilizar um computador era muito importante, para o desempenho do trabalho, se eu não fizesse nada para buscar esse conhecimento, eu ia continuar no mesmo lugar.

Nesse momento crescia dentro de mim a vontade de quero aprender mais. Eu achava o máximo as pessoas quando estavam no computador, que digitavam sem parar, e o mais importante, sabiam onde estava as teclas com as letras sem olhar e isso me encantava muito, daí em diante como ainda eu não tinha recurso para fazer um curso de computador, eu comecei aprender em casa com ajuda do meu filho que foi o meu professor. Ele me ensinava como mexer no computador e pensa que foi fácil pra mim? Não foi não, mas eu tinha uma vontade muito grande de querer aprender, então tudo o que ele me ensinava eu anotava num caderno, era uma descoberta pra mim, levou muito tempo, mas eu aprendi e sabia cada tecla pra que servia, mas também eu incomodava muito meu filho até eu aprender como se manuseava um computador.

Começar algo novo do nada parece ser impossível, mas não é quando se tem alvo, força de vontade e não se olha para os obstáculos, vê apenas as possibilidades, um futuro melhor. Quando se vai pra uma escola temos os livros, os professores te passando matéria o tempo todo. Eu só tinha a faculdade do aprendizado da vida que eu tinha vivido nesse 37 anos, que até então, era o que eu conhecia, as largas experiências que vivi e passei me ensinaram muita lição de vida. Foi o que me tornou uma mulher muito mais forte, determinada, aguerrida, porém ainda havia uma barreira a ser quebrada, apesar de eu ter uma personalidade muito forte, ainda me sentia com complexo por não ter um conhecimento mais profundo em determinadas áreas.

Isso sempre me trazia constrangimento quando eu estava em determinado lugar que outras pessoas falavam outro vocabulário. Claro que tinham mais esclarecimento no assunto, muitas das vezes eu concordava com certos assuntos porque

me sentia envergonhada, não sabia do que realmente estavam falando. Porém, sempre tinha uma admiração por pessoas que expressavam bem e que tivessem domínio naquilo que estavam dizendo. Eu sempre ficava atenta a cada palavra, não me importava que as pessoas me ensinassem, eu recebia cada instrução com muito carinho. Hoje eu vejo da importância das pessoas que se dispõem a aprender e o quanto nós disponibilizamos um tempo pra ajudar quem realmente quer aprender.

Eu passei por muitos aprendizados no início da abertura da minha empresa, aprender a lidar e tratar com pessoas, não é uma tarefa muito fácil, porque temos que gostar do que fazemos e fazer com amor. O mais importante é estar aberto às mudanças que vão ocorrer, certamente e por vezes, não vamos estar preparados, se não buscarmos as ferramentas necessárias ou as pessoas certas no lugar certo. Nesse período eu aprendi que, eu não precisava fazer tudo, mas que eu tinha que aprender como se faz, era um desafio muito grande pra mim. Eu buscava constantemente coisas que eu pudesse aplicar na minha vida, gostava muito de ler livros com conteúdo voltado para área empresarial, procurava sempre acompanhar boas histórias ou ilustrações com “case” de sucesso.

Capítulo 15

Descobriñdo os camiñhos

Eu sempre fui uma pessoa que olhava muito as circunstâncias e oportunidades, estava sempre atenta em novas trilhas que me levassem para outro círculo de aprendizado. Depois que eu estava com a empresa já em funcionamento no ano 2000, comecei a procurar alternativas no meio empreendedor para que alavancasse outras oportunidades de trabalho na área empresarial, e também para que eu tivesse a oportunidade de estar me inserindo no contexto da empresa.

A primeira coisa a fazer foi me associar em uma instituição da cidade que era reconhecida, a Associação das Micro e Pequenas Empresas de Rio Grande, a AMPERG. Ela tinha como foco ajudar os pequenos e médios empreendedores da cidade, além disso, proporcionava a seus associados treinamentos e cursos de capacitação, além de auxiliar na parte contábil e jurídica dando assessoria a seus associados. A AMPERG também desenvolvia projetos culturais, era uma das idealizadoras do projeto FEARG/FECIS, uma feira de que se tornou ao longo dos tempos como âncora da cidade de Rio Grande no desenvolvimento das potencialidades de nossa cidade, alavancando e incentivando a música, teatro, dança e o artesanato, se tornando uma das mais belas feiras de artesanato.

Vivi uma grande parte da minha história dentro da associação, eu tive a grande honra de conhecer a presidente da Associação Sra. Ivone de Carvalho da Rosa, uma pessoa de fina educação, calma, serena e tranquila, que me acolheu

com muito carinho e me ajudou muito no meu desenvolvimento.

Vivemos muitos picos e vales, aprendi muito com ela, posso dizer que a Sra. Ivone da Rosa se tornou a minha mentora, não tinha vaidade de me passar todo o ensinamento que ela também adquiriu e aprendeu durante sua caminhada. Tinha orgulho de ensinar, falava com firmeza e gratidão e em toda minha caminhada sempre a admirei pelo seu caráter, sua postura ética e da maneira que ela conduzia as coisas, seja no modo profissional ou pessoal, sempre foi admirada não só por mim mas pelas pessoas que taralhavam juntas. Eu creio que Deus sempre coloca pessoas importantes na nossa vida, para que venhamos a aprender e sempre dar o melhor de nós na entrega, porque o crescer e contribuir, foi e ainda é, o que essa mulher tem vivido e passado a todas as pessoas que realmente buscam e querem ser uma pessoa melhor.

Os picos e vales foram muito importante para mim, cada um teve o seu valor de aprendizado, se eu estava em busca de aprendizado eu precisava aprender para poder adquirir conhecimento, para gerenciar a minha vida e a minha empresa, então fui logo me inscrevendo em todos os cursos que eu achava que eram pertinentes e voltados para mim.

Eu fiz um curso que me marcou muito e me deu bastante conhecimento, foi sobre liderança. Era da AMPERG em parceria com o SEBRAE. O nome era “Líder Eficaz”, foram doze módulos, cada um melhor do que o outro, como e porque planejar, como o líder negocia, como construir alianças empresariais, dentre outros. Mas teve um modulo que quando eu li, o chão se abriu, o título era: “como o líder de vanguarda fala em público”, nesse momento, eu que era uma pessoa muito tímida, no meio dos grandes empresários, tive

vontade de sumir, abandonar tudo. Hoje eu sei que não é todo mundo que tem habilidade de se expor, de se comunicar com o público, porém aprendi que tem ferramentas que nos ajudam a ser melhor, mas temos que treinar muito. No dia havia apenas um grupo de empresários e junto a minha mentora, que me assistia praticamente em todos os cursos. Os facilitadores também eram pessoas que estavam ali no papel de ensinar, e eu fui me dedicando e aprendendo, tem uma frase que aprendi que diz, “quando a gente não se expõe ao ridículo, ridicularizado está”, isso é o mais certo de tudo.

Continuava minha caminhada em me profissionalizar na busca do conhecimento, eu já fazia parte da associação como associada, eu enxergava um leque de grandes possibilidades, de estar abrindo mais postos de trabalho na cidade, dessa maneira eu estaria ajudando as pessoas e crescendo como profissional. No momento em que eu estava me dispondo a buscar o conhecimento, a informação surgia através de redes de contato. Eu aprendi várias ferramentas que me levaram para uma outra dimensão, para o crescimento da empresa.

Na época eu almejava muito fazer parte da diretoria da Associação e com o passar do tempo, logo me tornei secretária da diretoria da AMPERG. A cada dia eu ia me aprimorando, me desafiando mais, até que um dia foi me dada a oportunidade de fazer um treinamento que lembro até hoje, o curso chamava-se EMPRETC, que me tirou totalmente da zona de conforto.

Foram oito dias de grandes desafios, lembro que eu questionava muito os facilitadores que ministravam o treinamento porque eles não davam resposta, tinha muito conteúdo com muitas perguntas e exercícios em grupos, eu ficava pensando como pode alguém ensinar alguém sem dizer o

que fazer, apenas davam as ferramentas e eu não entendia o porquê, só depois no final eu fui aprender que, como eu ia exercitar os meus pensamentos se eu não pensasse em como fazer. Era muito fácil eu receber pronto e com resposta, então no decorrer do tempo também aprendi que existem pessoas que fazem coisas além do que se pede, e outras que só fazem o que se pede, descobrimos que cada um de nós têm grandes habilidades, mas que muitas vezes não exercemos.

Foi muito proveitoso o treinamento que tive, a partir de então, começaram a surgir novas possibilidades no mercado de trabalho. Isso exigia que eu comesse a colocar em prática o aprendizado que eu adquiri. Eu comecei a me soltar mais porque não me sentia mais inferior, sem capacidade de me expor, eu tinha outro olhar, outra visão bem diferente de quando eu iniciei minha jornada de trabalho. Existia uma força muito grande dentro de mim, que me dizia que eu era capaz de realizar o que eu quisesse. Eu me sentia muito segura no que estava fazendo e sabia que aos poucos as coisas iriam se ajeitando, e tudo aquilo que eu sonhava pra minha vida, minha família, como ter uma qualidade de vida melhor, ter a oportunidade de ser uma grande empreendedora, iria acontecer e contribuir muito com a sociedade.

Capítulo 16

Um novo horizonte

Eu continuei a fazer muitos cursos de todas as áreas sobre empreendedorismo, tudo que envolvia empresa, desde fundação e liderança. Eu tinha na média 35 diplomas de treinamento e capacitação, passei por toda essa etapa, vi e vivenciei muitas histórias boas, grandes aprendizados, até fui requisitada para fazer parte do programa Projeto Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás & Energia/RS, Grupo Metade Sul, tinha como objetivo de preparar as micro e pequenas empresas ao cadastramento na plataforma da Petrobrás e certificá-las através da ISO 9001. Foi uma experiência altiva pra mim, pois se tornar uma empresa com a certificação da ISO 9001, não era pra qualquer empresa, tinha que estar dentro da regulamentação, das normas da Petrobrás. Participei de vários procedimentos, acompanhada de um consultor dentro da empresa que fazia toda a parte documental, eram processos para estar apto a uma certificação.

Foi uma alegria passar por toda essa experiência, porque isso me mostrava que apesar da minha empresa ser familiar, eu conseguia trabalhar de uma forma adequada, eu tinha crescido profissionalmente. Minha empresa começou a se destacar no mercado, matérias começaram a circular no jornal e em revista do próprio SEBRAE, que fala sobre o desenvolvimento e a capacitação da empresa sendo preparada para o mercado de trabalho. Foi um aprendizado com troca de experiências, cada participante com rodadas de negociação e seminários, isso serviu para fortalecer mais o nicho de

mercado.

A cada dia com os novos processos que iam sendo implantados, eu podia ver a minha empresa se destacando em níveis mais altos, gráficos sendo elaborados. Eu podia enxergar com mais clareza o crescimento da empresa, desde a sua integração e parceria com o SEBRAE/RS e Grupo da Cadeia Petróleo e Gás, que dobrou seu faturamento e número de funcionários, tendo que ampliar seu espaço físico e as suas atividades por causa da alta demanda. Foi uma parte muito significativa à minha pessoa, como falei antes, uma empresa familiar que se lançava no mercado em busca de preparo e capacitação e a cima de tudo, agregar valores com suas metas e objetivos.

Foram muitas coisas vivenciadas ao longo do tempo em que eu mantive a empresa em funcionamento, desde o ano 1999 até meados de 2019. Tive momentos bons, que ríamos muito e celebrava junto com a minha equipe, e também tivemos momentos ruins, tempo do choro, que às vezes no final do dia se conseguia concluir a tão falada folha de pagamento.

As lágrimas caíam e nos abraçávamos, agradecíamos a Deus por ter cumprindo mais uma etapa. Passamos momentos de grande estresse, até mesmo constrangimento perante as pessoas, pois às vezes as coisas não saem exatamente como nós queremos, isto é, ser uma empresa perfeita com todos seus impostos e encargos pagos.

Quando uma empresa tem um bom capital, consegue administrar tudo isso, mas quando se esgota o capital e depende de órgãos públicos, sentimos uma lacuna imensa e um sentimento de impotência por não cumprir suas obrigações, lamentavelmente eu e parte da equipe acabamos nos indispõdo muito em vários momentos e circunstâncias.

Eu procurava me mostrar uma pessoa de muita fé, sempre me posicionava como uma grande líder que conduzia cada uma das situações com equilíbrio. Havia grande dificuldade, mas uma esperança lá no meu íntimo, que mesmo quando eu estando fraca, me sentia forte, nunca desanimei em momento algum. Mesmo passando por tribulação, eu ergui a minha cabeça e segui em frente. Hoje eu olhando esse cenário que vivi e que ficou para trás, eu agradeço a Deus por todos os aprendizados que eu passei. Serviu de grande valia na minha vida. Eu aprendi que temos direito de cair, mas temos o dever de nos levantar de novo e com os nossos erros aprender a ser melhor, eu pude levantar minha cabeça, abrir os meus olhos, e com uma mente aberta, saí em busca de novos aprendizados e oportunidades.

*A chave do sucesso é focar a mente
naquilo que você deseja, e não no
que você tem medo.*

Capítulo 17

A virada de chave

Em novembro de 2018 comecei um novo projeto na minha vida, eu buscava algo novo que pudesse me identificar e que tivesse um recomeço, que eu pudesse deixar todos aqueles sentimentos tóxicos para trás que faziam mal para mim.

Foi quando eu tive a oportunidade de ingressar na Universidade Febracis da cidade de Porto Alegre, em Formação Internacional em Coaching Integral Sistêmico, um processo cognitivo que ia me tirar do estado atual para o estado desejado. No começo não entendia muito do conteúdo que ali estava sendo ministrado, e por vez havia muita resistência da minha parte. Eu me entregar ao processo de imersão foram oito dias. Entrei com muitas fraturas emocionais, quebras de paradigmas, crenças que eu aprendi desde a minha infância.

Mas aos poucos eu fui me integrando ao grupo e aceitei ser tratada, eu pude de fato identificar quem de fato era eu e quem eu queria ser. Passei praticamente toda a minha imersão chorando, a cada aprendizado que eu tinha, era como se eu tivesse me reconstruindo novamente. Às vezes deixamos tantos entulhos dentro de nós que não nos damos por conta do mal que nos causa, deixando feridas expostas que precisavam ser tratadas. Também aprendi que o nosso corpo, alma e espírito, são os pilares da nossa vida e da importância de estarmos unificados e completos, desta forma tudo influencia tudo. A vida conjugal em situação ruim influencia negativamente a vida profissional, que prejudica a vida financeira, esta por sua vez interfere na vida social, no lazer, e

assim por diante. Da mesma maneira as mudanças (positivas ou negativas) que você implementar em sua vida influenciará o ambiente que está inserido e na sequência influenciará o mundo, portanto tudo ao nosso redor influencia nossa vida.

Desta forma eu entendi que o ser humano como um todo foca em seus objetivos específicos, porém, não deixa de lado os outros pilares que precisam de atenção e reestruturação, em resumo, eu entendi que todos nós devemos e podemos almejar uma vida equilibrada e potencializar todas as áreas.

Eu agradeço primeiro a Deus pela oportunidade que tive de estar participando da Formação do Coaching Integral Sistêmico, e em segundo lugar pelo todo time da unidade da Febracis pelo carinho e dedicação, pela entrega total do conteúdo, foi uma semana de grande proveito para minha vida, foi a virada de chave que eu precisava, as mudanças foram rápidas, quebra de crença limitantes, competências emocionais, as escolhas, decisões, a capacidade de elaborar ideias, planejar criar e compreender, foi fantástico.

Tudo isso não seria possível se não eu não tivesse a responsabilidade e o comprometimento, de estar engajada na autodisciplina que me desafiou a me envolver com pessoas de cultura diferentes, os meus erros serviram de aprendizado, mas eu tive a sensibilidade de deixar que o processo agisse e a mudança fosse mais forte dentro de mim. Quando estamos abertos à mudança, qualquer processo que nos inserimos se torna mais leve e mais competitivo.

Quanto mais eu leio sobre autodisciplina, mais eu aprendo, estamos sempre sendo avaliados seja na parte pessoal, em nossos relacionamentos, seja na parte profissional. Quando percebemos a necessidade de estabelecer limites no dia a dia, as exigências constantes a nós impostas, nos força a fazer uma

autoanálise e organizar nosso tempo, nossas energias de acordo com as prioridades. É ai que entra a autodisciplina, que tem a marca do caráter que nos ajuda a avaliar-nos, o que faz interromper o que é nocivo e promover o que é edificante. Isso tudo começou na minha vida quando eu decidi querer buscar um novo horizonte, novas perceptivas e construir o meu processo de mudança.

Embora essas palavras me desafiassem muito, era hora de refletir sobre a sabedoria que me levaria para outra dimensão. Eu tinha que começar a colocar em prática os meus aprendizados, ter habilidade e comprometimento em tomar decisões que iriam me tornar uma pessoa mais forte, que ocasionalmente eu conseguiria vencer até os sentimentos negativos que estavam em minha volta, do não merecimento, de que não vai conseguir ou isso não é pra mim, sentimento de incapacidade, não sei com você, mas comigo isso tem um poder, porque me dá uma força e me tira da zona de conforto, me leva para meu alvo, meu objetivo pra aquilo que eu quero, então logo eu determino e já vem na minha mente. *“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”*. Filipenses 4:13, esta frase é imbatível na minha vida, no meu caminhar, se torna como um divisor de águas, me sinto forte e inspirada em prosseguir, não olhar para as circunstâncias.

Hoje olhando para o meu passado vi o quanto eu aprendi, não apenas olhando os meus erros e acertos, aprendi também que eu preciso focar apenas em 10% do meu passado, 60% no meu presente e 30% no meu futuro. É isso que faz a diferença quando optamos não esquecer o passado, e sim rever aquilo que nos trouxe dor no momento, não para ficar se vitimando o tempo todo, achando que é a única pessoa que viveu momentos tenebrosos na sua jornada, mas ter a

naturalidade de viver o presente sempre, se alegrar com o hoje, porque o amanhã já não nos pertence.

Quantos de nós não somos gratos pelo o que temos, passamos a maioria do tempo sempre buscando algo a mais. Não estou dizendo que não temos que estar sempre em busca contínua, seja de aprendizado ou algo que queremos para nós ou pra nossa família, falo porque eu era uma dessas pessoas. Em minhas orações eu vivia o tempo todo reclamando pra Deus do que eu não tinha e numa bela manhã em oração com Deus, Ele me respondeu nitidamente aos meus ouvidos, *“reclama e pede o tempo todo o que não tens, mas esquece de agradecer o que já tem”*. Para mim no momento fiquei constrangida e ao mesmo tempo pedi perdão a Deus pela minha atitude. A partir daquele momento eu passei a agradecer a Deus pelas coisas que eu tinha e também as que o Senhor estava preparando para mim. Hoje eu tenho como hábito na minha vida que tudo o que vou fazer, eu apresento a Deus para que Ele me dê a direção e que Ele esteja no controle de tudo.

Capítulo 18

Mulher inspiradora

Em toda minha caminhada, me tornei um exemplo pra muitas pessoas, por ser uma mulher forte e aguerrida que fazia tudo ao mesmo tempo. Eu não delegava nenhuma tarefa pra ninguém, isso porque eu não tinha o aprendizado que tenho hoje, na verdade eu era multifuncional, tinha agilidade, pensamentos e decisões rápidas, isso era sempre o meu diferencial. Não existia o não dá ou não posso, eu sempre conseguia agilizar o que fosse preciso, é claro que sempre tinha em mente, podemos todas as coisas naquele que me fortalece, se queremos ser diferente em todas as áreas de nossa vida, devemos dar bons testemunhos e temos que ter um olhar de fé que vai dar tudo certo.

O meu maior propósito de vida hoje, é ajudar o maior número possível de mulheres que se sentem perdidas, sem uma direção, ou se achando incapazes de realizar algo novo em suas vidas. Eu tenho muito a contribuir, além de ser uma inspiração para cada uma, eu penso que podemos multiplicar, deixando que cada uma conheça a minha ou a sua história, afinal, a vida é feita de grandes histórias que precisam ser compartilhadas.

A maioria guarda dentro de si o maior tesouro, porque tudo o que sabemos ou aprendemos está dentro de nós. Eu me sinto como a mulher que fez escala na montanha da vida, removendo dia após dia, pedras, e plantando flores que um dia chegaram ao coração de uma bela mulher, que vai sair do comodismo e vai continuar a sementeira.

É maravilhoso quando somos pessoas inspiradoras para outras pessoas, eu, por exemplo, me sinto muito feliz de poder estar ajudando outras mulheres, seja através de uma palavra ou palestra, até mesmo você que neste momento lê cada página deste livro. Eu sei que que de alguma maneira vai interferir na sua vida trazendo um resultado, que vai fazer com que você saia de onde está e que você possa ser uma multiplicadora de conhecimento, levando uma palavra de incentivo a cada mulher ou grupo, seja na família ou em alguma congregação que você frequenta ou até mesmo seja você uma pessoa com bons relacionamentos.

A sociedade precisa de mulheres que se levantam para inspirar outras mulheres a serem fortes e corajosas, a não desanimar no primeiro obstáculo, saber administrar os conflitos que se apresentam dia a dia e reconhecer que somos seres humanos fracos, que precisamos de ajuda um dos outros.

Muitas vezes queremos carregar nossos fardo sozinho, sem ter amigos ou dividir com pessoas que realmente podemos contar, falo isso porque por muito tempo isso acontecia comigo, através das minhas crenças limitantes. Ainda quando criança segui o exemplo da minha mãe que era uma provedora do sustento pra casa, ela carregava tudo sozinha, ou seja, administrava sua casa com todos os conflitos que havia. Era uma vida cansada, vivia sempre estressada e mesmo assim, aprendemos o que tínhamos o que fazer. Eu vejo que em nossas vidas há um ciclo de aprendizado, que precisamos passar por várias etapas para que possamos ser moldados, nunca vamos chegar a perfeição, mas continuamos no processo para nos tornar pessoas melhores do que somos hoje.

Falo com muito orgulho das minhas raízes, dos ensinamentos que tive em toda a minha trajetória que me levaram

a ser hoje uma pessoa melhor. Ser transformada, quebrando muitas crenças limitantes que impediam o meu crescimento e o meu desenvolvimento pessoal. Hoje eu consigo olhar pra trás e ver apenas 10% das lembranças ruins do passado, mas que me serviram como aprendizado. Eu não fico me vitimando, as mudanças que começaram pelo meu interior me permitiram arrancar as dores, cicatrizar feridas que estavam abertas dentro de mim, joguei fora as desculpas que eu dava pra eu não ter uma vida melhor, retirei do meu vocabulário “eu não posso” ou “não dá”, assumi a responsabilidade e comprometimento comigo mesma. Hoje tenho uma outra visão de um todo que se tornou leve na minha caminhada para que eu pudesse chegar até aqui.

Achamos que não vamos conseguir, parece que carregamos o mundo nas costas e o nosso fardo se torna tão pesado, que até pensamos em desistir, mas como um vento impetuoso que sopra em minhas narinas, logo eu penso e respiro. Nossa missão aqui na terra é maior do que tudo, temos o privilégio de estar vivos e Deus nos deu uma missão a cada um de nós, só precisamos descobrir qual é, independente da cor ou classe social ou crença religiosa, o importante é que tenhamos a sensibilidade de pensar no próximo como a nós mesmos, e ser como uma árvore frutífera que dá bons frutos em seu tempo certo. Mas pra que tudo isso de certo, precisamos nos preparar, regar a terra, somos igual uma planta que precisa ser regada todos os dias, vivemos um novo aprendizado constante, mas precisamos descobrir qual é o nosso propósito aqui na terra.

Somos mulheres valorosas e importantes, filha, esposa, mãe, sogra e avó. Temos esse privilégio de ser mulheres, nascidas para vencer todos os obstáculos que às vezes nós

mesmas no nosso subconsciente criamos. Fomos feitas para liderar e inspirar pessoas, ideias e situações. A noção de inspirar e dar uma vitalidade é animar aquelas que por ventura se sentem que não são capazes de realizar algo, nosso papel é exatamente desenvolver a capacidade de inspirar muitas outras mulheres.

Por muito tempo na minha vida, eu era uma sabotadora de mim mesma, vivia me vitimando, eu não tenho estudo porque meu pai e minha mãe não me colocaram em uma universidade, eles não tinham dinheiro para pagar, mas esqueci de que eu cresci e poderia muito bem fazer uma faculdade a distância. Sempre dava desculpa pelas coisas que eu não tinha, ou quando algo não dava certo. Ainda culpava os outros pelos meus fracassos. Era mais fácil eu culpar alguém do que ter responsabilidade, até que eu descobri que eu era apenas uma sabotadora que se escondia atrás das minhas crenças limitantes, que me limitavam a simplesmente ser o que eu era, autoestima baixa, não sabia de fato quem eu era, qual a minha identidade.

Quando eu de fato aprendi e soube quem eu era, e qual era o meu propósito, isto é, a minha missão aqui na terra, tudo ficou bem mais claro. Eu tinha uma ideia totalmente distorcida da verdade, mas quando eu aprendi que sou a imagem e semelhança de Deus, mudou a minha história, meus propósitos e objetivos. Eu ressignifiquei os meus sentimentos e comportamentos. Hoje ajo e penso diferente, sou uma influenciadora de pessoas, procuro ajudar a todas aquelas que querem ser pessoas melhores, passando toda a minha experiência e conhecimento, fazendo com que multiplique em ações e conhecimento.

Eu fico muito feliz quando vejo alguém que fala que se

inspira em outra pessoa, que foi base para seu processo seu desempenho, afinal de contas, ninguém nasce pronto, tudo é um processo de aprendizado e que bom que ainda existem pessoas que entendem que precisamos aprender umas com as outras. Não teria nenhum significado ou até mesmo sentido algum o nosso aprendizado, se não compartilhasse as experiências, os estudos, as dinâmicas, os percursos que percorremos para chegar onde estamos.

Inspiramos pessoas que vivem desanimadas, encorajamos com palavras, ações, tiramo-as da vida do comodismo, até nos comprometemos de caminhar juntas, trocamos os problemas por soluções, porque cremos e acreditamos que se, nós fizermos a nossa parte, teremos mais crianças, jovens e adultos transformados e engajados em uma sociedade bem melhor.

Eu resolvi sair do passado e viver o futuro, eu acredito na minha próxima geração. Não pode haver um futuro sem o presente e dentro dele é que se constroem os momentos, as trocas de experiências com pessoas que vivem paixões por passarem seus conhecimentos.

Eu decidi escrever a minha história para que outras mulheres conheçam um pouco de tudo que eu vivi e passei, porque mesmo eu sendo a menina da roça que veio morar na cidade grande, eu tinha um sonho de ter uma vida melhor, eu trilhei muitos caminhos pra chegar onde eu estou agora, fiz escolhas assertivas para que hoje eu fizesse a diferença. Por mais dificuldades que eu tenha passado em toda a minha caminhada, pelas perdas que eu tive que lidar, mesmo assim, não deixei de sonhar e nem deixar que alguém matasse os meus sonhos. Nada pode atrapalhar a tua caminhada, não importa quão grande é o obstáculo se forma diante de nós,

podemos até cair, mas temos o direito de se levantar, erguer a cabeça e seguir em frente. Foi isso que eu fiz, hoje eu tenho satisfação de poder estar divulgando a minha história e compartilhando o meu conhecimento, agregando valores a outras pessoas.

Capítulo 19

Propósito

Propósito eu aprendi que é resultado da combinação do que se ama e se faz, mas muitas pessoas acham que propósito é trabalhar, pagar contas, adquirir muitos bens materiais e morrer.

Propósito para mim é a minha missão de vida aqui no mundo, ou seja, é o que eu vim para realizar. Quando nós trabalhamos sem um propósito, sem um por que, sem uma missão, nos traz infelicidade, porque se acaba trabalhando apenas por dinheiro, claro que o dinheiro é bom e necessário, mas a vida é muito mais que isso, é ter o trabalho alinhado com o propósito, desta maneira faz com que tenhamos um sentido maior do que realmente queremos, por isso, pare apenas de sobreviver e faça sua vida valer a pena, descobrindo e alinhando sua vida com o seu propósito.

Eu quero destacar a importância do meu e do teu conhecimento. Sabemos que é fundamental para o nosso intelecto, é crescimento e desenvolvimento na nossa vida pessoal e profissional. É a nossa bússola para decidir a nossa carreira profissional. Eu por muito tempo fiz muitos cursos, direcionada a várias áreas onde eu adquiri uma bagagem de conhecimento. Era interessante que quanto mais eu investia em cursos na minha vida, mais eu queria mais, porque eu falava pra mim mesma que não estava pronta.

Eu buscava algo como se fosse um despertador, que chegasse a tal horário e que despertasse, e isso nunca aconteceu. Eu terminava um e começava outro. Até que um dia apren-

di que nunca vamos estar prontas pra começar algo novo, afinal, estamos em processo de aprendizado todos os dias, e se queremos praticar ou ajudar outras pessoas, temos que começar dar o primeiro passo. Todos nós temos um propósito, precisamos descobrir o porquê e para quê estamos aqui, se não tivermos a clareza da nossa existência, de nada valerá todo o conhecimento se não tiver a quem aplicar.

Em 2018 quando fiz a formação de Coching Integral Sistemico pela Faculdade Febracis de Porto Alegre, RS, comecei uma nova transição de carreira. Daquele dia em diante abriu-se um leque de possibilidades em minha vida, algo que estava adormecido, que nem eu mesma achava que seria possível.

Este livro eu já havia começado a escrever os rascunhos, mas sempre deixava pra lá, sempre fazia muitas coisas ao mesmo tempo, mas que na verdade não fazia nada. Tem um ditado que diz: “quem faz muitas coisas não faz nada”, isto é muito certo, porque saímos atirando pra todos os lados sem ter uma direção, ou como eu, comecei a fazer todos os cursos que apareciam. Alimentamos-nos de muitas coisas e não priorizamos realmente qual é o nosso propósito.

Eu acredito que queremos abraçar tudo ao mesmo tempo, mas temos os braços curtos chega uma hora em que vem a reflexão, daí tudo fica diferente. Eu comecei a me questionar, afinal, qual é o meu propósito, sim, cada um de nós temos um, mas só temos que descobrir. Para mim estava muito claro, com toda a minha história e experiências vividas, mas eu não enxergava porque estava tão envolvida com tantas coisas, que eu não me sentia capaz de ser eu mesma e fazer algo pelo meu próximo.

Daí veio a pandemia, que nos trouxe dores, sofrimentos e perdas, mexeu com todos nós, na verdade afetou o Brasil in-

teiro e todos os outros continentes. Passamos por muitas perdas, famílias que perderam seus antes queridos, pessoas que ficaram com o seu psicológico afetado, uma crise se instalou no Brasil e no mundo. Vem um novo recomeço, o aprendizado de tantas coisas que tivemos nos adaptar conforme as circunstâncias. Nós tivemos que ser muito fortes em horas de fraqueza dos outros, amparamos família e amigos com palavras de incentivo, mas nunca desistimos, renovamos a nossa fé a cada dia, buscamos força em Deus, cuidamos da nossa espiritualidade, afinal, a nossa vida é feita de corpo, alma e espírito.

Eu acredito que mesmo no meio de tudo isso, serviu para unir muitas famílias. Pessoas deixaram seu orgulho de lado, quebraram as barreiras que haviam entre si e reconquistaram o amor próprio que estava adormecido. Essa verdade moveu muitos corações e levou a um despertar para vida, de ter momentos de qualidade com sua família. Eu precisei aprender marketing digital, eu tive tempo para reflexão e focar mais nos meus estudos e finalizar o meu livro, e com ele eu vou ajudar muitas mulheres a resgatar a sua autoestima, gerando um sentimento de confiança.

Este é o meu propósito juntamente com o meu projeto de vida. Estou agora me preparando para ser uma mentora de mulheres que vai ressignificar a vida de muitas mulheres, abrindo um leque de possibilidade na vida de cada uma, para que possam viver uma vida de abundância em todas as áreas.

Eu acredito em mudanças e muitas vezes elas acontecem rápido, comigo foi assim no momento em que me desprendi de tudo que não me acrescentava em nada, assim eu tive uma transformação muito melhor, muito além do que eu imaginava, por isso eu sempre falo, “se eu posso você também

pode”.

Eu agradeço a Deus por tudo aquilo que vivi nesta minha jornada, infinitas coisas foram acrescentadas, outras tantas que precisaram ser removidas para que eu me tornasse uma pessoa melhor, e a cada dia eu continuo sempre querendo o melhor todos os dias, não sou perfeita mas procuro melhorar em todos os meus atos, procurando sempre dar um bom testemunho e levando uma palavra de amor, de carinho e resgatando a autoestima de cada uma.

Quero deixar um versículo que me sustentou em toda minha jornada e foi a base da minha escrita que é:

POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE ME FORTALECE . (FILIPENSES 4:13).

Sobre a autora

Ilda Geneci da Silva Arruda é mãe de Clayton da Silva Veiga, que é casado com Zarina Fontoura Veiga.

Ela é avó de Emanuel Veiga, Aimé Veiga e Hadassa Veiga, tem 65 anos de idade, casada com Valdeci Jorge de Mesquita de Arruda.

É natural do 3º distrito de Canguçu, residente em Rio Grande RS.

Secretária do Conselho Municipal da Saúde de Rio Grande, foi Presidente da Associação das Micros e Pequenas e Médias Empresas de Rio Grande/RS.

Presidente da 39º, 40º e 41º FEARG FECIS - Feira de Indústria e Serviços de Rio Grande/RS.

Empreendedora, Escritora e Mentora de Mulheres, tem formação em: Empretec. Metodologia da Organização das Nações Unidas (ONG), Dalle Carnegie Training, Coaching Integral Sistêmico. Master Coaching.

Oradora e palestrante do Método Cis Inteligência Emocional, Coaching For Money. Business High Performance, Cis Assessment e Analista de Perfil Comportamental.